

INTERRUPTO O AVANÇO DOS ALIADOS PARA TUNIS

POSICÕES ESTRATÉGICAS TOMADAS DE ASSALTO

PELO FLANCO OCIDENTAL, A INVESTIDA DO 8.º EXÉRCITO — LIMPAS AS MONTANHAS

QUARTEL GENERAL ALIADO NA ARGELIA, 28 (U. P.) — A infantaria britânica tomou, hoje, de assalto, as serras situadas a leste do rio Medjerda, com o que se situou a apenas 33 quilômetros de Tunis sobre uma frente de 32 quilômetros. As restantes forças aliadas continuam avançando em todos os setores, de forma tão vigorosa e ininterrupta que um porta-voz afirmou que o Eixo não poderá oferecer prolongada resistência.

As tropas francesas, por sua parte, limparam do inimigo toda cadeia principal de montanhas e agora ocupam elevações que dominam Pont du Fahs. Os norte-americanos conquistaram duas elevações estratégicas que protegiam Jéfna, posição inimiga sobre a qual avançam agora.

Quanto ao oitavo exército, as suas forças avançaram pelo flanco ocidental e sul da Tunísia conquistando de 3 a 5 quilômetros de terreno. A luta em toda a frente da Tunísia é violenta. Os alemães resistem tenazmente em todas as partes e cedem terreno pouco a pouco sob a implacável ação aliada.

De um extremo a outro da linha de batalha os aliados continuam em sua marcha e vão ocupando posições que estiveram em poder dos nazistas há vários meses e que se acreditavam inexpugnáveis.

No extremo setentrional, os franceses chegaram a 8 quilômetros do extremo ocidental e dos lagos mediterrâneos, que ficam ao sul de Bizerta. Forças dos Estados Unidos desalojaram de Djebel Dardys o inimigo, durante um duplo avanço para leste.

Poucos quilômetros ao sul outra coluna norte-americana apoderou-se das estratégicas elevações de Djebel — Azag — Areged, que estão situadas na estrada de Sedjenane e Mateur.

Essa ocupação permite agora aos norte-americanos avançar sobre Jéfna, que está a uns 20 quilômetros a oeste de Mateur. Mais ao sul, a infantaria do exército britânico efetuou novos avanços, apesar dos contra-ataques nazistas e do seu intenso fogo de artilharia, ampliando assim o saliente a leste de Meges El Bab. Uma das suas colunas atacou pela zona alta e leste do rio Medjerda, que está a 19 quilômetros a noroeste de Meges El Bab e a 32 a oeste de Tunis.

"RING" DA LUTA FINAL

LONDRES, 28 (Pelo general Albert Gough, comentarista militar da Reuters) — Na Tunísia, os aliados estão estabelecidos naquilo que pode ser designado o ring para a luta final.

O general Alexander está lançando todas as forças sob seu comando ao ataque concentrado contra as tropas do Eixo, que estão agora perdendo seu último terreno naquela zona da África.

O campo estratégico do general Alexander coordenou os esforços de todos os seus exércitos. Esse ataque simulado em redor de todo o semi-círculo, obriga os alemães a abandonar todas as posições, proibindo que Von Arnim desloque suas reservas de um para outro setor.

O comandante alemão não pode retirar-se sem sofrer calmo, da frente, afim de lançar ataques com um poderio superior em qualquer região, contra os aliados. Agora, com efeito, já não há setores tranquilos. Tudo deve ser defendido desesperadamente. O emprego dos métodos táticos do general Alexander estão dando bons efeitos.

O poder de fogo dos aliados é empregado ao máximo de capacidade. Todo canhão de bombardeio que for possível será empregado.

Reservas estão na linha de frente para repelir o contra-ataque e forçar o ataque, ainda mais. A luta tem sido muito vez árdua, e custosa.

Os homens dos três exércitos aliados demonstram que são tão bons como os alemães, ou melhores que estes.

Não se passaram muitos dias antes que os aliados estejam às portas de Tunis e de Bizerta. Mas é difícil prever quanto tempo aquelas posições poderão resistir.

Dois fatores têm influência sobre a duração do sítio das duas cidades: os preparativos da resistência, feitos pelos alemães, e os homens e materiais em poder do inimigo, depois das perdas que sofreu.

AMEAÇA DA RETAGUARDA

ARGEL, 28 (U. P.) — Os alemães não conseguiram oferecer uma prolongada resistência, no norte da Tunísia, devido à crescente pressão dos ataques aliados. Os nazistas estão tentando, agora, stancar desesperadamente, numa tentativa inútil para obstar os aliados a se afastarem novamente de Tunis e Bizerta.

Nos meios oficiais acreditase que os alemães não terão êxito e, logo que terminem os seus contra-ataques, serão obrigados a efetuar novos recuos na direção de Bizerta e da capital da Tunísia.

Outras informações acrescentam que os norte-americanos ocuparam as elevações de Djebel Azag e Djebel Areged, ao longo do caminho de Sedjenane e Mateur e agora já estão em condições de atacar a importante localidade de Jéfna.

Os soldados marroquinos franceses correram a estrada de Pont du Fahs, a Enfidaville, no sudoeste da montanha de Zaghouan.

Os bravos soldados coloniais franceses ameaçam, agora, a retaguarda das forças alemãs, que estão se opondo ao avanço do oitavo exército aliado.

AMEAÇA CERTAS AS COMUNICAÇÕES

ARGEL, 28 (U. P.) — O rádio aqui informou que os elementos do oitavo exército britânico, entre Bouardra e Guelma, acham-se agora a menos de 3 milhas da principal rodovia para a Tunísia.

O primeiro exército está ameaçando cortar as comunicações entre o comando de von Arnim e as tropas aliadas ao sul.

SITUAÇÃO SÉRIA

ZURICH, 28 (A.) — O portuário da marinha alemã, almirante

Anuncia-se a retirada do pedido do governo polonês em Londres à C. Vermelha Internacional



ENTENDIMENTO CORDIAL COM A UNIÃO SOVIÉTICA

NOTA OFICIAL — CONTRA QUALQUER APROXIMAÇÃO COM O REICH

LONDRES, 28 (R.) — O governo polonês nesta capital publicou, hoje, a seguinte declaração: "O governo polonês afirma que sua política destinada a um amistoso entendimento entre a Polónia e a Rússia soviética, sobre a base da integridade e plena soberania da república polonesa, foi e continua a ser apoiada pela nação polonesa."

"Câncio de sua responsabilidade em relação à sua própria nação e em relação aos aliados, cuja unidade e solidariedade o governo polonês considera a pedra angular da vitória futura, foi o primeiro a fazer uma aproximação com o governo soviético para um entendimento comum, não obstante os inúmeros tragicos acontecimentos que haviam ocorrido desde o momento da entrada dos exércitos soviéticos no território da República polonesa, a 17 de setembro de 1939."

RELACIONES COM A U. R. S. S. — Tendo regulado suas relações com a Rússia soviética, por acordo de 13 de julho de 1941 e pelo entendimento de 4 de dezembro de 1942, o governo polonês tem cumprido escrupulosamente suas obrigações. Agindo em estreita união com o seu governo, o povo polonês tem feito sacrifícios extremos num combate implacável, dentro da Polónia e fora das fronteiras do seu país, contra o invasor alemão.

"Das fileiras polonesas nunca saiu um traidor ou um Quisling. Tem sido repudiada toda e qualquer colaboração com os alemães. A luz destes fatos conhecidos por todo o mundo, o governo polonês e a nação polonesa não têm necessidade de se defenderem de qualquer sugestão de contato ou entendimento com Hitler."

APÊLO A RUSSIA — "Mas eu menos na mesma ocasião foi enviada uma nota ao embaixador soviético acreditado junto ao governo polonês, pedindo uma vez mais informações que viessem contribuir para elucidar a sorte dos oficiais desaparecidos."

"O governo e o povo da Polónia encaram corajosamente o futuro e areslam, em nome da solidariedade das nações unidas e de princípios elementares de humanidade em prol da libertação, pela URSS, dos milhares de famílias de membros das forças armadas polonesas que se acham empenhadas em combate no prelo da Grã-Bretanha e no Oriente Médio, para tomar parte na luta. Os mortíferos em massa dos alemães são de agora por diante, particularmente preciosos para o povo polonês."

CAMPANHA DE SOCORRO — "O exército polonês, ao reconhecer a guerra contra a Alemanha, evidenciou também o reforço de todos os homens poloneses de idade militar que se acham agora em solo soviético. O governo polonês anela em prol da libertação desses homens e se reserva o direito de apelar em favor da causa dos mesmos por todo o mundo."

Em conclusão, o governo polonês não a continuação da campanha de socorro para os cidadãos poloneses que permanecem na URSS."

Defendendo a integridade da República polonesa, o governo polonês a guerra com o Terceiro Reich, mas nunca reivindicou e não reivindica, de acordo com a sua declaração de 25 de fevereiro de 1934, qualquer território soviético."

No entanto, é e será dever de todo governo polonês defender os direitos da Polónia e dos cidadãos poloneses. Os princípios pelos quais estão combatendo as Nações Unidas, fazendo, ao mesmo tempo, todos os esforços para estreitar os laços de solidariedade nesta luta contra o inimigo comum, continuará a ser a base inalterada da política do governo polonês."

CONTRA O JOGO DO REICH — LONDRES, 28 (U. P.) — Sem-se, em fontes extra-oficiais, que o governo polonês retirará o pedido formulado à Cruz Vermelha Internacional, para aviar o que existia de certo sobre a execução de oficiais e soldados poloneses em Smolensk e, segundo consta, a nova atitude polonesa constitui uma demonstração categorica de que os aliados não estão dispostos a fazer o jogo da Alemanha.

Solenta-se a este respeito, que os aliados não têm dúvidas de que os nazistas sacrificaram milhares de prisioneiros poloneses e tentam lançar a culpa de seu crime sobre os russos, afim de enfraquecer a coesão que deve existir entre as Nações Unidas."

Outras informações acentuam que, durante a manhã, antes da reunião em que participou o sr. Winston Churchill, o ministro do Exterior, sr. Anthony Eden conferenciou com o general Sikorski, e o conde Raczyński.

SURPRESA E EMOÇÃO

CAIRO, 28 (R.) — Dada a presença de um grande exército polonês no Oriente Médio, quase todo formado na Rússia, a notícia do rompimento de relações entre o governo da Polónia e o de Moscou foi aqui recebida com surpresa e emoção.

Um polonês influente, habilitado a julgar a situação, declarou: "Não há dúvida que se trata de um golpe de Hitler e não o fim de dividir os aliados e se possível, arruinar os pontos contra os nazistas."

Os círculos poloneses, aqui, contam, entretanto, a mediação de Londres e Washington, no sentido do restabelecimento das relações normais entre os dois governos."

ATAQUE AO GOVERNO DE SIKORSKI

MOSCOW, 28 (U. P.) — Wanda Wasilewska, conhecida intelectual polonesa, dirigiu hoje, pelo Ivestita, de Moscou, violenta ataque ao governo do general Sikorski.

Afirmou Wanda Wasilewska que o governo soviético continua a ser a criação de um exército polonês independente, recrutado entre os filhos da Polónia residentes na Rússia.

A autora dessa afirmação, que é membro do governo russo e cor-nel do exército soviético, assegurou que o governo de Sikorski não representa mais os poloneses. Isto porque mantém tendências fascistas, anti-democráticas e não deseja combater os alemães.

Wanda é também, presidente da União dos Patriotas Poloneses.

RETIRARIA O PEDIDO

LONDRES, 28 (R.) — Os círculos autorizados locais acreditam que o governo polonês retirará seu pedido para que a Cruz Vermelha Internacional investigue e denuncie atrocidades que teriam sido praticadas pelos russos, contra 10.000 oficiais poloneses, em Smolensk.

2.ª REUNIÃO EM 24 HORAS

LONDRES, 28 (U. P.) — Churchill recebeu, esta manhã, o chefe do governo exilado polonês, general Sikorski, e o ministro das Relações Exteriores da Polónia. E' esta a segunda reunião efetuada, nas últimas 24 horas. Pela manhã, também Eden conferenciou com ambos os representantes poloneses.

TODO O RIO GRANDE DO SUL SUBSCREVERA OBRIGAÇÕES DE GUERRA

A campanha em prol da subscrição voluntária das obrigações de guerra terá, sem dúvida, um sentido nacional, envolvendo todo o Brasil, toda a nação que se ergueu, de armas na mão, a fim de defender a sua soberania e lutar, sem medir sacrifícios, pela sobrevivência dos ideais que caracterizam a nossa civilização ameaçada pelas potências totalitárias. Na guerra mais cruenta a que o mundo já foi arrastado, o Brasil assumiu a posição que o seu destino de nação livre lhe impunha. Para que a nossa participação fosse cada vez mais ativa, na configuração mundial, tornou-se imperioso tonificar o organismo econômico nacional, através das obrigações de guerra. Iniciar-se-á no próximo dia 3, em todo o território nacional, a benemerita campanha pela subscrição voluntária, das obrigações de guerra. Mobilizam-se todas as energias e todas as reservas civis do Brasil nessa cruzada que há de desempenhar papel de relevo na obtenção da vitória. O sr. Assis Chateaubriand conferenciou, em Blumenau, com o interventor Cordeiro de Farias, o qual acolheu com entusiasmo esse movimento salutar, embebedado de sadio patriotismo. O ilustre soldado, a quem o presidente Vargas confiou a tarefa de governar o Rio Grande, assegurou antecipadamente o êxito da jornada, no sul, tanto mais que ninguém conhece melhor do que ele o patriotismo militante dos gaúchos. Em Porto Alegre, a idéia teve funda repercussão em todas as classes sociais. A fotografia fixa um aspecto, colhido logo após a reunião convocada pelo diretor dos "Diários Associados", e da qual participaram as mais altas expressões do mundo bancário do Rio Grande, todos mobilizados para dar mão forte à Ação Brasileira em prol das Obrigações de Guerra. O Rio Grande, que é um quartel sensível à palavra de ordem do supremo comandante das forças armadas brasileiras, dará mais um exemplo emocionante do seu civismo. Da esquerda para a direita, os srs. Ernesto Corrêa, diretor do "Diário de Notícias"; Renato Costa, do Banco do Estado do Rio Grande do Sul; Virgílio Cortes, do Banco da Província do Rio Grande do Sul; J. J. Brito, do Banco Pfeiffer; Salatiel Soares de Barros, do Banco Nacional do Comércio; Assis Chateaubriand; Abílio Santos Souza, do Banco Nacional do Comércio; Carlos Ferreira de Azevedo, do Banco da Província, e Carlos Rizzini, diretor do "Diário de São Paulo", que tomaram parte na memorável reunião.

BOMBAS CONTRA AS FERROVIAS

PLANO NIPÔNICO DE INVASÃO PARA DESORGANISAR AS COMUNICAÇÕES NAZIS

WASHINGTON, 28 — "O Japão pretende invadir os Estados Unidos, entre os meses de Junho e Outubro" Foi o que informou, na capital norte-americana, o sr. Kilgore Ann, representante da frente nacional coreana junto às Nações Unidas.

Essa sensacional descoberta foi efetuada pelos patriotas das organizações secretas da Coreia, que agem ativamente no Extremo Oriente.

Ainda, de acordo com as informações procedentes da Coreia, o plano de invasão dos Estados Unidos foi apresentado numa reunião da Dieta realizada no dia 7 de Fevereiro, na residência do chefe do governo japonês, general Tojo.

PASSOU O RISCO

NOVA YORK, 28 (U. P.) — O comandante-chefe da frota norte-americana, almirante Ernest King, declarou, numa conferência pronunciada, ontem à noite, que já passou o risco de uma invasão japonesa do hemisfério ocidental.

Visita ao corredor por onde os E. U. enviam a "ajuda total" à Rússia

EM ALGUM PONTO DO CORREDOR PERSA, 28 (Por Leon Kay, enviado especial da UNITED PRESS) — Acabo de terminar uma viagem de duas semanas através do Golfo Pérsico até o Mar Caspio, visitando o famoso corredor por onde os E. U. U. enviam sua "ajuda total" à Rússia.

Vi aviação, "tanks", caminhões e montanhas de material de guerra que escapam a qualquer descrição. Presenciei como os artigos alimentícios e os mais diversos materiais, desde grandes lingotes de aço até latas de conservas, seguiam em corrente contínua para a Rússia, por via férrea ou em aviões, às vezes em quantidades superiores à que os russos podiam transportar.

Observei também a atividade do comando do Golfo Pérsico, à frente do qual se acham o major-general, Donald Connolly, assistido por um Estado-Maior selecionado, que desenvolve a enorme tarefa anglo-americana de abastecer devidamente a Rússia.

Em companhia do general Lewis H. Bretton, comandante das forças dos Estados Unidos no Oriente Próximo, voei até a Pérsia. No entanto, o que acreditava ser uma viagem de dois dias converteu-se numa excursão de 15 dias, através de caminhos acidentados, pernando em cabanas primitivas, encimando em ranchos de soldados, sentindo calor em desertos ardentes ou frio entre as neves das montanhas.

Vi, trabalhando, muitos heróis do exército estadunidense que, com seu entusiasmo e habilidade, converteram num fato concreto a decisão adotada por Roosevelt e Churchill em Casablanca, de que a ajuda à Rússia seria considerada como a primeira das prioridades.

Tais planos têm sido realizados através dum terreno hostil e de um clima inóspito que é preciso vencer.

Certa vez, viajei para a China através da estrada da Birmânia, que comparada com esta região, é um simples passeio domingueiro. Todos estes homens estão especializados e deles depende, de certo modo, o êxito das operações russas ou da sua resistência aos contra-ataques germânicos.

SUPLEMENTO DE GUERRA

O nosso SUPLEMENTO DE GUERRA não pode ser vendido separado. Exija-o hoje, com este numero do DIÁRIO, sem aumento de preço.

Mais de trinta milhões de cruzeiros arrecadados pela "Indústria Pesada"

Sensacionais revelações do inquérito iniciado pela polícia paulista contra as falsas empresas siderúrgicas — Aguardadas novas diligências

SAULO, 28 (A. M.) — Continuando o inquérito iniciado pela polícia paulista contra as falsas empresas siderúrgicas que se dedicam a arrecadar milhões de cruzeiros em benefício próprio, a polícia paulista, em uma nova diligência, conseguiu descobrir que a "Indústria Pesada", uma das empresas que se dedicam a arrecadar milhões de cruzeiros em benefício próprio, não é uma empresa real, mas apenas um veículo para a arrecadação de fundos para a "Indústria Pesada".

A polícia paulista, em uma nova diligência, conseguiu descobrir que a "Indústria Pesada", uma das empresas que se dedicam a arrecadar milhões de cruzeiros em benefício próprio, não é uma empresa real, mas apenas um veículo para a arrecadação de fundos para a "Indústria Pesada".

COMO O BRASIL RESPONDE AS AGRESSÕES DO RADIO DE BERLIM

(Conclusão da 1ª página)

Como o Brasil responde as agressões do rádio de Berlim? A resposta é: com a mesma firmeza e coragem que sempre usamos para defender nossa liberdade e nossa honra.

COZINHA DO "MONTEVIDEU"

O passado dos delinquentes é excelente. Os jornalistas fizeram questão de conhecer a cozinha do "Montevideo", e os resultados foram muito interessantes. A cozinha do "Montevideo" é uma verdadeira obra de arte, com todos os utensílios necessários para a preparação de pratos deliciosos.

UM AVIADOR HORTICULTOR

Depois de voltar a trabalhar na horta, o aviador horticultor continua a produzir frutos maravilhosos. Sua paixão pela aviação e pela horta não o impede de ser um excelente produtor de alimentos.

FAZTA O "CHOPP"

Quando a reportagem chegou ao local onde se fazia o "chopp", encontrou uma situação muito interessante. Os produtores de "chopp" estavam trabalhando muito duro para garantir a qualidade do produto.

RECEBEMOS NO PALACIO

RIO, 28 (A. M.) — Estiveram, ontem, no Palácio Rio Negro, onde foram recebidos pelo chefe da nação, os jornalistas americanos Charles Nutt, diretor geral da Divisão Latino-Americana da Associated Press, e Rafael Odebrecht, representante geral da Associated Press, na América do Sul.

RECEBEMOS NO PALACIO

RIO, 28 (A. M.) — Estiveram, ontem, no Palácio Rio Negro, onde foram recebidos pelo chefe da nação, os jornalistas americanos Charles Nutt, diretor geral da Divisão Latino-Americana da Associated Press, e Rafael Odebrecht, representante geral da Associated Press, na América do Sul.

RECEBEMOS NO PALACIO

RIO, 28 (A. M.) — Estiveram, ontem, no Palácio Rio Negro, onde foram recebidos pelo chefe da nação, os jornalistas americanos Charles Nutt, diretor geral da Divisão Latino-Americana da Associated Press, e Rafael Odebrecht, representante geral da Associated Press, na América do Sul.

RECEBEMOS NO PALACIO

RIO, 28 (A. M.) — Estiveram, ontem, no Palácio Rio Negro, onde foram recebidos pelo chefe da nação, os jornalistas americanos Charles Nutt, diretor geral da Divisão Latino-Americana da Associated Press, e Rafael Odebrecht, representante geral da Associated Press, na América do Sul.

RECEBEMOS NO PALACIO

RIO, 28 (A. M.) — Estiveram, ontem, no Palácio Rio Negro, onde foram recebidos pelo chefe da nação, os jornalistas americanos Charles Nutt, diretor geral da Divisão Latino-Americana da Associated Press, e Rafael Odebrecht, representante geral da Associated Press, na América do Sul.

RECEBEMOS NO PALACIO

RIO, 28 (A. M.) — Estiveram, ontem, no Palácio Rio Negro, onde foram recebidos pelo chefe da nação, os jornalistas americanos Charles Nutt, diretor geral da Divisão Latino-Americana da Associated Press, e Rafael Odebrecht, representante geral da Associated Press, na América do Sul.

RECEBEMOS NO PALACIO

RIO, 28 (A. M.) — Estiveram, ontem, no Palácio Rio Negro, onde foram recebidos pelo chefe da nação, os jornalistas americanos Charles Nutt, diretor geral da Divisão Latino-Americana da Associated Press, e Rafael Odebrecht, representante geral da Associated Press, na América do Sul.

RECEBEMOS NO PALACIO

RIO, 28 (A. M.) — Estiveram, ontem, no Palácio Rio Negro, onde foram recebidos pelo chefe da nação, os jornalistas americanos Charles Nutt, diretor geral da Divisão Latino-Americana da Associated Press, e Rafael Odebrecht, representante geral da Associated Press, na América do Sul.

RECEBEMOS NO PALACIO

RIO, 28 (A. M.) — Estiveram, ontem, no Palácio Rio Negro, onde foram recebidos pelo chefe da nação, os jornalistas americanos Charles Nutt, diretor geral da Divisão Latino-Americana da Associated Press, e Rafael Odebrecht, representante geral da Associated Press, na América do Sul.

Construção de um grande hospital em Escada

200 mil cruzeiros a contribuição do município

Por iniciativa do Centro Municipal de Escada, com o apoio da Comissão Estadual de Indústria e Agricultura, o município de Escada está construindo um grande hospital.

Para a construção deste empreendimento, que vai beneficiar a população de Escada, o município está contribuindo com 200 mil cruzeiros.

A construção do hospital será feita em etapas, com o objetivo de atender a população de Escada de forma eficiente e rápida.

O hospital será construído em um local estratégico, com todos os recursos necessários para a realização de cirurgias e tratamentos.

A construção do hospital será feita em etapas, com o objetivo de atender a população de Escada de forma eficiente e rápida.

O hospital será construído em um local estratégico, com todos os recursos necessários para a realização de cirurgias e tratamentos.

A construção do hospital será feita em etapas, com o objetivo de atender a população de Escada de forma eficiente e rápida.

O hospital será construído em um local estratégico, com todos os recursos necessários para a realização de cirurgias e tratamentos.

A construção do hospital será feita em etapas, com o objetivo de atender a população de Escada de forma eficiente e rápida.

O hospital será construído em um local estratégico, com todos os recursos necessários para a realização de cirurgias e tratamentos.

A construção do hospital será feita em etapas, com o objetivo de atender a população de Escada de forma eficiente e rápida.

O hospital será construído em um local estratégico, com todos os recursos necessários para a realização de cirurgias e tratamentos.

A construção do hospital será feita em etapas, com o objetivo de atender a população de Escada de forma eficiente e rápida.

O hospital será construído em um local estratégico, com todos os recursos necessários para a realização de cirurgias e tratamentos.

A construção do hospital será feita em etapas, com o objetivo de atender a população de Escada de forma eficiente e rápida.

O hospital será construído em um local estratégico, com todos os recursos necessários para a realização de cirurgias e tratamentos.

A construção do hospital será feita em etapas, com o objetivo de atender a população de Escada de forma eficiente e rápida.

O hospital será construído em um local estratégico, com todos os recursos necessários para a realização de cirurgias e tratamentos.

A construção do hospital será feita em etapas, com o objetivo de atender a população de Escada de forma eficiente e rápida.

O hospital será construído em um local estratégico, com todos os recursos necessários para a realização de cirurgias e tratamentos.

A construção do hospital será feita em etapas, com o objetivo de atender a população de Escada de forma eficiente e rápida.

O hospital será construído em um local estratégico, com todos os recursos necessários para a realização de cirurgias e tratamentos.

A construção do hospital será feita em etapas, com o objetivo de atender a população de Escada de forma eficiente e rápida.

O hospital será construído em um local estratégico, com todos os recursos necessários para a realização de cirurgias e tratamentos.

A construção do hospital será feita em etapas, com o objetivo de atender a população de Escada de forma eficiente e rápida.

O hospital será construído em um local estratégico, com todos os recursos necessários para a realização de cirurgias e tratamentos.

A construção do hospital será feita em etapas, com o objetivo de atender a população de Escada de forma eficiente e rápida.

A PROTEÇÃO À PESCA, À MANDIOCA E ÀS FRUTAS

Alterações nos decretos-leis números 5.030, 5.035 e 5.032

RIO, 28 (A. M.) — O presidente da República assinou o seguinte decreto-lei:

"ART. 1º — O art. 3º do Decreto-lei 5.030, de 4 de dezembro de 1942, publicado no Diário Oficial de 23 de janeiro de 1943, passa a ter a seguinte redação:

"(b) — superintender os empreendimentos de pesca e de cultivo de mandioca e de frutas, com o objetivo de garantir a produção e a distribuição desses produtos para o consumo da população.

"ART. 2º — O art. 3º do Decreto-lei 5.035, de 4 de dezembro de 1942, publicado no Diário Oficial de 23 de janeiro de 1943, passa a ter a seguinte redação:

"ART. 3º — O art. 3º do Decreto-lei 5.032, de 4 de dezembro de 1942, publicado no Diário Oficial de 23 de janeiro de 1943, passa a ter a seguinte redação:

"ART. 4º — O art. 3º do Decreto-lei 5.032, de 4 de dezembro de 1942, publicado no Diário Oficial de 23 de janeiro de 1943, passa a ter a seguinte redação:

"ART. 5º — O art. 3º do Decreto-lei 5.032, de 4 de dezembro de 1942, publicado no Diário Oficial de 23 de janeiro de 1943, passa a ter a seguinte redação:

"ART. 6º — O art. 3º do Decreto-lei 5.032, de 4 de dezembro de 1942, publicado no Diário Oficial de 23 de janeiro de 1943, passa a ter a seguinte redação:

"ART. 7º — O art. 3º do Decreto-lei 5.032, de 4 de dezembro de 1942, publicado no Diário Oficial de 23 de janeiro de 1943, passa a ter a seguinte redação:

"ART. 8º — O art. 3º do Decreto-lei 5.032, de 4 de dezembro de 1942, publicado no Diário Oficial de 23 de janeiro de 1943, passa a ter a seguinte redação:

"ART. 9º — O art. 3º do Decreto-lei 5.032, de 4 de dezembro de 1942, publicado no Diário Oficial de 23 de janeiro de 1943, passa a ter a seguinte redação:

"ART. 10º — O art. 3º do Decreto-lei 5.032, de 4 de dezembro de 1942, publicado no Diário Oficial de 23 de janeiro de 1943, passa a ter a seguinte redação:

"ART. 11º — O art. 3º do Decreto-lei 5.032, de 4 de dezembro de 1942, publicado no Diário Oficial de 23 de janeiro de 1943, passa a ter a seguinte redação:

"ART. 12º — O art. 3º do Decreto-lei 5.032, de 4 de dezembro de 1942, publicado no Diário Oficial de 23 de janeiro de 1943, passa a ter a seguinte redação:

"ART. 13º — O art. 3º do Decreto-lei 5.032, de 4 de dezembro de 1942, publicado no Diário Oficial de 23 de janeiro de 1943, passa a ter a seguinte redação:

"ART. 14º — O art. 3º do Decreto-lei 5.032, de 4 de dezembro de 1942, publicado no Diário Oficial de 23 de janeiro de 1943, passa a ter a seguinte redação:

"ART. 15º — O art. 3º do Decreto-lei 5.032, de 4 de dezembro de 1942, publicado no Diário Oficial de 23 de janeiro de 1943, passa a ter a seguinte redação:

"ART. 16º — O art. 3º do Decreto-lei 5.032, de 4 de dezembro de 1942, publicado no Diário Oficial de 23 de janeiro de 1943, passa a ter a seguinte redação:

"ART. 17º — O art. 3º do Decreto-lei 5.032, de 4 de dezembro de 1942, publicado no Diário Oficial de 23 de janeiro de 1943, passa a ter a seguinte redação:

"ART. 18º — O art. 3º do Decreto-lei 5.032, de 4 de dezembro de 1942, publicado no Diário Oficial de 23 de janeiro de 1943, passa a ter a seguinte redação:

"ART. 19º — O art. 3º do Decreto-lei 5.032, de 4 de dezembro de 1942, publicado no Diário Oficial de 23 de janeiro de 1943, passa a ter a seguinte redação:

"ART. 20º — O art. 3º do Decreto-lei 5.032, de 4 de dezembro de 1942, publicado no Diário Oficial de 23 de janeiro de 1943, passa a ter a seguinte redação:

"ART. 21º — O art. 3º do Decreto-lei 5.032, de 4 de dezembro de 1942, publicado no Diário Oficial de 23 de janeiro de 1943, passa a ter a seguinte redação:

"ART. 22º — O art. 3º do Decreto-lei 5.032, de 4 de dezembro de 1942, publicado no Diário Oficial de 23 de janeiro de 1943, passa a ter a seguinte redação:

"ART. 23º — O art. 3º do Decreto-lei 5.032, de 4 de dezembro de 1942, publicado no Diário Oficial de 23 de janeiro de 1943, passa a ter a seguinte redação:

"ART. 24º — O art. 3º do Decreto-lei 5.032, de 4 de dezembro de 1942, publicado no Diário Oficial de 23 de janeiro de 1943, passa a ter a seguinte redação:

"ART. 25º — O art. 3º do Decreto-lei 5.032, de 4 de dezembro de 1942, publicado no Diário Oficial de 23 de janeiro de 1943, passa a ter a seguinte redação:

"ART. 26º — O art. 3º do Decreto-lei 5.032, de 4 de dezembro de 1942, publicado no Diário Oficial de 23 de janeiro de 1943, passa a ter a seguinte redação:

Notícias da 7ª Região Militar

REUNE-SE A COMISSÃO EXECUTIVA DA BATALHA DA PRODUÇÃO — ALISTAMENTO DE USINEIROS — DONATIVOS — APRESENTAÇÃO DE OFICIAIS

Sob a presidência do general Newton Cavalcanti, a Comissão Executiva da Batalha da Produção reuniu-se para discutir o alistamento de usineiros e a apresentação de oficiais.

O general Newton Cavalcanti, presidente da Comissão Executiva da Batalha da Produção, reuniu-se com os membros da comissão para discutir o alistamento de usineiros e a apresentação de oficiais.

O general Newton Cavalcanti, presidente da Comissão Executiva da Batalha da Produção, reuniu-se com os membros da comissão para discutir o alistamento de usineiros e a apresentação de oficiais.

O general Newton Cavalcanti, presidente da Comissão Executiva da Batalha da Produção, reuniu-se com os membros da comissão para discutir o alistamento de usineiros e a apresentação de oficiais.

O general Newton Cavalcanti, presidente da Comissão Executiva da Batalha da Produção, reuniu-se com os membros da comissão para discutir o alistamento de usineiros e a apresentação de oficiais.

O general Newton Cavalcanti, presidente da Comissão Executiva da Batalha da Produção, reuniu-se com os membros da comissão para discutir o alistamento de usineiros e a apresentação de oficiais.

O general Newton Cavalcanti, presidente da Comissão Executiva da Batalha da Produção, reuniu-se com os membros da comissão para discutir o alistamento de usineiros e a apresentação de oficiais.

O general Newton Cavalcanti, presidente da Comissão Executiva da Batalha da Produção, reuniu-se com os membros da comissão para discutir o alistamento de usineiros e a apresentação de oficiais.

O general Newton Cavalcanti, presidente da Comissão Executiva da Batalha da Produção, reuniu-se com os membros da comissão para discutir o alistamento de usineiros e a apresentação de oficiais.

O general Newton Cavalcanti, presidente da Comissão Executiva da Batalha da Produção, reuniu-se com os membros da comissão para discutir o alistamento de usineiros e a apresentação de oficiais.

O general Newton Cavalcanti, presidente da Comissão Executiva da Batalha da Produção, reuniu-se com os membros da comissão para discutir o alistamento de usineiros e a apresentação de oficiais.

O general Newton Cavalcanti, presidente da Comissão Executiva da Batalha da Produção, reuniu-se com os membros da comissão para discutir o alistamento de usineiros e a apresentação de oficiais.

O general Newton Cavalcanti, presidente da Comissão Executiva da Batalha da Produção, reuniu-se com os membros da comissão para discutir o alistamento de usineiros e a apresentação de oficiais.

O general Newton Cavalcanti, presidente da Comissão Executiva da Batalha da Produção, reuniu-se com os membros da comissão para discutir o alistamento de usineiros e a apresentação de oficiais.

O general Newton Cavalcanti, presidente da Comissão Executiva da Batalha da Produção, reuniu-se com os membros da comissão para discutir o alistamento de usineiros e a apresentação de oficiais.

O general Newton Cavalcanti, presidente da Comissão Executiva da Batalha da Produção, reuniu-se com os membros da comissão para discutir o alistamento de usineiros e a apresentação de oficiais.

O general Newton Cavalcanti, presidente da Comissão Executiva da Batalha da Produção, reuniu-se com os membros da comissão para discutir o alistamento de usineiros e a apresentação de oficiais.

O general Newton Cavalcanti, presidente da Comissão Executiva da Batalha da Produção, reuniu-se com os membros da comissão para discutir o alistamento de usineiros e a apresentação de oficiais.

O general Newton Cavalcanti, presidente da Comissão Executiva da Batalha da Produção, reuniu-se com os membros da comissão para discutir o alistamento de usineiros e a apresentação de oficiais.

O general Newton Cavalcanti, presidente da Comissão Executiva da Batalha da Produção, reuniu-se com os membros da comissão para discutir o alistamento de usineiros e a apresentação de oficiais.

O general Newton Cavalcanti, presidente da Comissão Executiva da Batalha da Produção, reuniu-se com os membros da comissão para discutir o alistamento de usineiros e a apresentação de oficiais.

O general Newton Cavalcanti, presidente da Comissão Executiva da Batalha da Produção, reuniu-se com os membros da comissão para discutir o alistamento de usineiros e a apresentação de oficiais.

O general Newton Cavalcanti, presidente da Comissão Executiva da Batalha da Produção, reuniu-se com os membros da comissão para discutir o alistamento de usineiros e a apresentação de oficiais.

O general Newton Cavalcanti, presidente da Comissão Executiva da Batalha da Produção, reuniu-se com os membros da comissão para discutir o alistamento de usineiros e a apresentação de oficiais.

O general Newton Cavalcanti, presidente da Comissão Executiva da Batalha da Produção, reuniu-se com os membros da comissão para discutir o alistamento de usineiros e a apresentação de oficiais.

O general Newton Cavalcanti, presidente da Comissão Executiva da Batalha da Produção, reuniu-se com os membros da comissão para discutir o alistamento de usineiros e a apresentação de oficiais.

O general Newton Cavalcanti, presidente da Comissão Executiva da Batalha da Produção, reuniu-se com os membros da comissão para discutir o alistamento de usineiros e a apresentação de oficiais.

O general Newton Cavalcanti, presidente da Comissão Executiva da Batalha da Produção, reuniu-se com os membros da comissão para discutir o alistamento de usineiros e a apresentação de oficiais.



BASTA que o Sr. escreva o seu nome com a extraordinária Parker "51", para verificar por que as suas características, inteiramente novas, fazem todas as outras canetas parecerem antiquadas.

A pena oculta, tipo "torpedo", está sempre unida e começa a escrever em uma fração de segundo. Delicia-se suavemente sobre o papel que a mão como que se antecipa a própria idéia.

Má, porém, algo ainda mais surpreendente: a Parker "51" dispensa o mata-borrão!

Preços desde Cr\$ 375,00, com o Parker "51" desde Cr\$ 150,00.

Unicas distribuidoras para todo o Brasil e Porto Central de Contratos

COSTA PORTÉLA & CIA.

Rua 1.ª de Março, 9 - 1.º andar - Rio de Janeiro

J.W.T. 73429

O gal. Morinigo e sua comitiva

Chegarão ao Rio no próximo dia 5 — 25 mil soldados — Apresentarão continência ao presidente do Paraguai

RIO, 28 (A. M.) — Retribuição à visita do presidente Getúlio Vargas, no próximo dia 5 chegarão ao Rio o general Higinio Morinigo e sua comitiva, com 25 mil soldados.

O general Morinigo, presidente do Paraguai, será acompanhado por sua esposa e por membros do seu gabinete.

Esta comitiva, que chegará ao Rio no próximo dia 5, será recebida pelo presidente Getúlio Vargas e por membros do seu gabinete.

O general Morinigo, presidente do Paraguai, será acompanhado por sua esposa e por membros do seu gabinete.

Esta comitiva, que chegará ao Rio no próximo dia 5, será recebida pelo presidente Getúlio Vargas e por membros do seu gabinete.

O general Morinigo, presidente do Paraguai, será acompanhado por sua esposa e por membros do seu gabinete.

Esta comitiva, que chegará ao Rio no próximo dia 5, será recebida pelo presidente Getúlio Vargas e por membros do seu gabinete.

O general Morinigo, presidente do Paraguai, será acompanhado por sua esposa e por membros do seu gabinete.

Esta comitiva, que chegará ao Rio no próximo dia 5, será recebida pelo presidente Getúlio Vargas e por membros do seu gabinete.

O general Morinigo, presidente do Paraguai, será acompanhado por sua esposa e por membros do seu gabinete.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO

FUNDADO EM 1823

Orgão do "Diário Associado"

Diretor: CARLOS RIZZINI

Tela: 600x100 - Redação: 600x100

Correspondência de ordem comercial deve ser encaminhada diretamente ao Gerente do

DIÁRIO DE PERNAMBUCO

Para assinaturas e publicidade, dirigir-se ao

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE pelo

telefone ou pelo fax 9027

ASSINATURAS

No mês - R\$ 120,00. Semestral - R\$ 600,00. Anual - R\$ 1.200,00.

Assinaturas pagas adiantadamente

SUCURSAIS

Serviço de Imprensa Ltda.

Rua 1 de Abril, 230 - São Paulo

Serviço de Imprensa Ltda.

Ed. Osório (São José) - Rio de Janeiro

Rua Salvador Mendonça, 18-19

Maceió - Alagoas

Avenida João Machado, 1013

João Pessoa - Paraíba

Avenida Rio Branco 315

Campina Grande - Paraíba

Natal - Rio Grande do Norte

Rua Maciel Pinheiro, 164

COBRADOR AUTORIZADO

JOSE FLORIO

UM CALVARIO DIVINO

PORTO ALEGRE, 24

Os dias seguintes do general Cordeiro de Farias estão se cumprindo. A saúde individual e coletiva dos banhistas de Porto Alegre dir-se-ia digna do mesmo clima quente de Campos do Jordão ou de São José dos Campos. A enfermidade peculiar dos banhistas e o feroz exorcismo dos negócios. Fecharam-se as portas da cidade, para evitar outros aspectos fundamentais da vida e outros traços da nossa condição humana.

É um programa de ação premioso, que se abriu de ouvir a reunião do salão da diretoria do "Diário da Noite". Eu pedira aos expositores da Banca Bancária, da Indústria e do Comércio de Porto Alegre um encontro sexta-feira da Páscoa, a tarde, para crucifigê-los no calvario das obrigações de guerra. E qual o calvario que não é divino? Se vocês conhecem um calvario que seja infernal, tenham a bondade de me dizer, para que eu comece mudando o sentido dessa linda expressão. Calvario implica sacrifício por algo de superior e de generoso, de ideal e de desinteressado. Financiar uma guerra justa, uma guerra humana, uma guerra de redenção da natureza desta, haverá, para os que têm, calvario mais sublime do que colocar parcelas da sua economia à disposição do Estado, afim de que este adquira instrumentos de guerra e os pinta na mão dos que se batem para conquistar a vitória?

Desembarquei do "Repósio Tavares" em Porto Alegre, às 4 horas da tarde, depois de uma hora e 30 minutos de viagem de Blumenau até aqui. O tempo se tornou favorável, a rota no "top", sobrevoando aquele parque enorme de floresta virgem entre Blumenau e o "plateau" central estarianense, nas vertentes do Itajaí, que é a última coisa que nos resta, na Serra do Mar, ainda não destruída pela selvageria do machado e do fogo dos nossos miseráveis vendedores de lenha.

Às 5 horas, os banhistas da era de Getúlio Vargas entram obedientes e risonhos, suavemente reduzidos do como convém a gerações capitalistas tangidas pela vara do gentio do misticismo. Não faltava nem um. E é sexta-feira santa. Chegaram das suas grandes, das suas pequenas, das suas estações de repouso, e aqui estão esplendentes no vigor moral para o serviço da vitória!

Às 6 horas, o zero-ponto, vim conversando com os amigos que me foram esperar, e em todos verifiquei o tomus elvico, o mais elevado. O presidente não tem por que ter apreensão nem dúvida dos seus atos. Terra e gente gaúchas se acham no mesmo nível patriótico do resto da nação.

Encontro os banhistas do Rio Grande apaixonados, tanto por um plano de aquisição dos bens da guerra, como por um ideal para produzir-se o máximo em prol da defesa nacional. Isto não quer dizer que eles não tenham bem dos próprios negócios. Quando lhes tracei as linhas gerais da venda das obrigações de guerra, pude verificar, nas observações e nos comentários de cada um deles, que o assunto, quer sob o aspecto mercantil, mas muito mais sob o aspecto elvico, os interessava vivamente. Embora me declarassem que os seus compromissos com o ministro da Fazenda eram sob as condições de gratuidade, todos procuraram, desde logo, encerrar o problema sob o aspecto de produção, com o máximo de rendimento, de um serviço público, que vai ser agora inaugurado, no terreno do voluntariado.

— E um serviço público, essa venda de bonus, desinteressada, os banhistas Salatiel de Barros, Renato Costa J. Brito e Carlos Azevedo, dos "big-brothers" do Rio Grande, o Banco do Estado, o Banco da Província e o Banco Nacional do Comércio. Por tal razão pretendemos agir com tão perfeita segurança.

ca dos nossos métodos de trabalho, que essa manifestação do espírito público registrasse o melhor resultado ao governo.

Aludi, então, ao velho Platão, quando nas suas "Leis" diz mais ou menos isto, por volta de 360: "Nossa natureza humana, de um lado, quer a liberdade, de outro, quer a disciplina, e os partidos europeus, organizados em reação, não conseguem, no mundo, estabelecer a situação em que se vê. O nazismo, no poder, remilitariza a Alemanha e constrói a força aérea de Goering, ingleses e franceses e, quão, russos, só conseguem, em presença do Reich totalitário, uma atitude, que foi a capitulação. A imaginação dos povos exagerava por toda a parte o volume da força hitlerista. Um homem, no fazer desordenado, o mito da invencibilidade totalitária, o qual já durava desde o início da guerra. Churchill e o "Spittler", distribuídos em esquadrilhas nos céus da Grã Bretanha, particularmente em East Anglia e no Canal, ficaram desbarbados a lenda da inexpugnabilidade do gigante continental. Gólos entraram a cambalar, abaixo do poder das fundas dos moinhos da RAF.

Outro tanto começa a se passar aqui. Ao realizar a frota de submarinos alemães e o torpedeiro espetacular de 3 navios mercantes brasileiros, em águas territoriais nazistas, o imperador do golpe e a precariedade dos recursos aeronavais de que dispunhamos, então, nos fizeram duvidar da possibilidade do extermínio do inimigo terrestre. Já dura, há mais de um ano, que os submarinos do Eixo operam no Atlântico Sul. Nossa primitiva inquietude, quanto à fragilidade dos elementos de que poderíamos dispor, se converteu pouco a pouco em decisão de lutar e vontade de vencer. Aumentou-se a frota de caças-bombardeiros e incorporaram-se novas unidades de bombardeio à FAB. A primitiva impotência, no ar, de 1941, foi sucedida pela formação de esquadrilhas de bombardeiros que, juntamente com os nossos aliados americanos, afundam ou afogam a inimiga das águas do hemisfério sul. Surgiu a primeira etapa da guerra para nós, e logo entramos dentro dela.

Praticava-se de executar um programa de equipamento aéreo de construção de uma infraestrutura aeronáutica, no nordeste e no norte, e de aquisição de forças navais ligeiras, capazes de enfrentar o adversário no oceano. Esse programa está em desenvolvimento, e, graças a este, o mapa da luta submarina no Atlântico Sul se está modificando. Nossa posição, porém, seria sempre precária, se nos limitássemos a uma cooperação mínima com esta praça escapar a perigos das grandes operações que nos ameaçam. A solução das operações de guerra nos leva à necessidade de um esforço mais íntimo e mais largo com os nossos aliados. Cumpre, portanto, que não nos contentemos só em rezar pela vitória da

Fuerhrer ariano em crítica política, com meio palmo de língua fora da boca.

Mas, o novo Júpiter não foi malhado. O informante contou:

— O nosso chefe atual o coronelista, descobriu a tempo a caricatura e conseguiu destruí-la, para evitar aborrecimentos, que seriam inevitáveis.

— E o coronelista quem é? Interrogou o reporter.

— O chefe dos presos políticos, um gauleiter no bom sentido. É um preso que veio de Curitiba, chamado Alberto Blum. Ele serve de elemento de ligação entre os dois detidos, o diretor do presidio. O gauleiter efetivo é o patriótico Frederico Wilke, que ora se acha ausente por ter sido requisitado para prestar assistência no Rio. Seu substituto, o coronelista, tem-se revelado um ótimo auxiliar da administração do presidio.

— O "GAULEITER" O gauleiter dos presidentes eleitos é um antigo funcionário da Companhia Telefônica de Curitiba. Muito amável, extremamente amável, mesmo com o localismo inerente a quem não saiu da região, evitando, contudo, abordar seu caso pessoal, bem como dos seus demais companheiros.

— Não falem de política, nem de guerra, ou coisas parecidas — pediu-nos ele.

Alberto Blum — o gauleiter, expôs os detalhes da organização das atividades dos seus patrícios alemães.

— Aqui — declarou — temos de tudo. Comemos bem, dormimos bem e empregamos o dia na atividade que melhor se adapta às nossas aptitudes. A cozinha é

(Conclui na 3.ª página)

Como o Brasil responde às agressões do rádio de Berlim

BRASILEIROS MOBILIZADOS A SERVIÇO DA PRODUÇÃO

APELO DO GENERAL NEWTON CAVALCANTI AO POVO DE PERNAMBUCO, ALAGOAS, PARAIBA E RIO GRANDE DO NORTE

de necessidade da Defesa Nacional, como a expansão econômica da Nação a que servimos, longo o apelo ao povo de Pernambuco, Alagoas, Paraíba e Rio Grande do Norte, para que se inscreva, em massa, no curso de mobilização agrícola da Legião Brasileira de Assistência.

— A obra, aparentemente modesta, encerra objetivos patrióticos e altruísticos de grande importância e repercussão. É a construção de uma fábrica de produtos agrícolas, que nos dará, em curto prazo, um meio de produção de alimentos para a população, com o intuito de melhorar as condições alimentares das populações, como diminuímos nossos encargos quanto aos transportes de víveres neste instante.

— E meu desejo, para alcançar o maior bem possível, neste momento, que cada um de nós, imediatamente, se inscreva na Legião Brasileira de Assistência, procurando o núcleo estadual e se alistando no curso de Mobilização Agrícola, onde

aprenderá, em seu próprio lar ou em seu setor de atividades, poderá ajudar ao Brasil a vencer esta guerra.

— A imprensa, o rádio, todos os meios de comunicação, devem ser utilizados em cada residência, aproveitando as áreas recentemente abandonadas. As horas da vitória permitirão que cada lar bastasse a si mesmo e facilitasse a constituição de uma disponibilidade de víveres para as regiões onde não possa ser efetivada a cultura da terra, ou suas condições meteorológicas desfavoráveis.

— E, por fim, ao povo dos quatro Estados que forme comitês nesta Batalha, lutando e trabalhando sem terer dificuldades.

Esta é a forma mais sincera e eficiente de colaboração que o povo brasileiro pode prestar neste momento ao esforço de guerra do Brasil, trabalhando com dedicação e energia, ao lado da obra empreendida pelo presidente Getúlio Vargas, exemplo máximo da Produção Nacional.

(a) General Newton Cavalcanti.

Assis Chateaubriand

Processos da C.E.N.E.

RIO, 28 (A. M.) — O presidente da República aprovou os seguintes processos da Comissão de Estudos dos Negócios Estaduais: projeto de decreto-lei da Prefeitura de Baía Grande, no Estado da Bahia, criando uma taxa de limpeza pública, dando outras providências; aprovado; projeto decreto-lei da intervenção do Estado do Ceará, concedendo isenção de imposto à indústria de profissões por parte do Estado e redução de três por cento no imposto de exportação às fábricas que se instalarem para extração de óleo de castanha de caju, aprovado com emendas; projeto decreto-lei da intervenção do Estado da Bahia, concedendo isenção de imposto de transmissão inter-vivos na compra de terreno pela Fundação Santa Tereza, aprovado.

Mandou recolher ao Banco do Brasil

RIO, 28 (A. M.) — A Comissão de Defesa Econômica, diante dos resultados do inquérito, mandou recolher ao Banco do Brasil os depósitos que tinham, nos cofres do Banco Alemão Transatlântico, os alemães John Kleitschick e Gustav Gammerninger, bem como promover a responsabilidade de ambos como incurso nas obrigações relativas à declaração de bens.

Produção de artefatos de borracha

RIO, 28 (A. M.) — Foi baixado um decreto, estabelecendo que, durante a vigência dos acordos sobre a borracha bruta e manufaturada entre os governos brasileiro e dos Estados Unidos, fica a Comissão de Controle dos Acordos, em Washington, autorizada a controlar os termos do decreto-lei de 23 de julho de 1942 sobre a produção de artefatos de borracha no país. O controle visará promover entendimentos para garantir a letra A de suprimentos de matérias primas e equipamentos necessários à indústria nacional de artefatos de borracha e da letra B de fornecimento de artigos essenciais à defesa do hemisfério.

Cousas de Cidade

O HOSPITAL DE ESCADA

Escada — a cidade tão cara a Tobias Barreto — vai ter um hospital. É um movimento simpático, partido do centro municipal da Prefeitura. O Hospital de Escada não esquecerá a colaboração de industriais e agricultores e o auxílio do governo do Estado.

Quanto maior for o número de hospitais nos municípios de interior, menor é a aflição de doentes vindos do meio para a capital. O Hospital de Escada não esquecerá o problema da mãe pobre, reservando uma seção para a maternidade, com o que realizará uma obra de assistência social de muito valor.

Faz-se para acompanhar o surto da mortalidade infantil no interior, em meio à escassez de leite e de alimentos, por simples caridade individual, sucede uma outra concepção de solidariedade humana.

Registraramos há dias aqui a próxima inauguração do Hospital de Escada. Vem agora a inauguração de um dos seus departamentos, com uma dotação de mil contos. É um acontecimento — 2.

Tanta força de crença

Austregésio de ATHAYDE

(Para o "D. A.")

RIO — O Sr. Levi Miranda plantou mais uma cruz. Um madeiro tocou levanta-se agora nos campos gerais de São José, onde hoje é um atacadista e dentro de algum tempo, pelo milagre do seu desenvolvimento apostólico, surgirá uma grande escola agropecuária.

Esse homem pode tudo com a sua palavra suave e a sua ação direta e convincente.

Muita vez um outro com tanta força de crença, tanta certeza no auxílio de Deus, tão íntima comunhão entre a ideia religiosa e o tipo ideal religioso da caridade.

As suas realizações múltiplas e todas nascem da mesma fé no cristianismo ativo. Deus é amor e as fórmulas externas do culto têm muito menos importância do que o trabalho efetivo pelo bem da humanidade.

Assim deviam ter sido os santos antigos, para os quais o que estava escrito, ansear da enormidade transcendente, valia muito menos do que uma palavra de conforto ao aflito e um pedaço de pão aos famintos.

A escola agropecuária reunirá centenas de crianças arrancadas à vagabundagem das ruas da cidade, às perspectivas de crime e da prostituição.

Os meninos que o destino parecia ter escolhido para a miséria e o sofrimento, nos muros e favelas, terão brevemente lar, ensino e trabalho.

Dali, saldos técnicos de agricultura e pecuária, bons lavradores, despretenciosos e capazes, para o serviço da pátria.

Processos da C.E.N.E.

RIO, 28 (A. M.) — O presidente da República aprovou os seguintes processos da Comissão de Estudos dos Negócios Estaduais: projeto de decreto-lei da Prefeitura de Baía Grande, no Estado da Bahia, criando uma taxa de limpeza pública, dando outras providências; aprovado; projeto decreto-lei da intervenção do Estado do Ceará, concedendo isenção de imposto à indústria de profissões por parte do Estado e redução de três por cento no imposto de exportação às fábricas que se instalarem para extração de óleo de castanha de caju, aprovado com emendas; projeto decreto-lei da intervenção do Estado da Bahia, concedendo isenção de imposto de transmissão inter-vivos na compra de terreno pela Fundação Santa Tereza, aprovado.

Mandou recolher ao Banco do Brasil

RIO, 28 (A. M.) — A Comissão de Defesa Econômica, diante dos resultados do inquérito, mandou recolher ao Banco do Brasil os depósitos que tinham, nos cofres do Banco Alemão Transatlântico, os alemães John Kleitschick e Gustav Gammerninger, bem como promover a responsabilidade de ambos como incurso nas obrigações relativas à declaração de bens.

Produção de artefatos de borracha

RIO, 28 (A. M.) — Foi baixado um decreto, estabelecendo que, durante a vigência dos acordos sobre a borracha bruta e manufaturada entre os governos brasileiro e dos Estados Unidos, fica a Comissão de Controle dos Acordos, em Washington, autorizada a controlar os termos do decreto-lei de 23 de julho de 1942 sobre a produção de artefatos de borracha no país. O controle visará promover entendimentos para garantir a letra A de suprimentos de matérias primas e equipamentos necessários à indústria nacional de artefatos de borracha e da letra B de fornecimento de artigos essenciais à defesa do hemisfério.

Cousas de Cidade

O HOSPITAL DE ESCADA

Escada — a cidade tão cara a Tobias Barreto — vai ter um hospital. É um movimento simpático, partido do centro municipal da Prefeitura. O Hospital de Escada não esquecerá a colaboração de industriais e agricultores e o auxílio do governo do Estado.

Quanto maior for o número de hospitais nos municípios de interior, menor é a aflição de doentes vindos do meio para a capital. O Hospital de Escada não esquecerá o problema da mãe pobre, reservando uma seção para a maternidade, com o que realizará uma obra de assistência social de muito valor.

Faz-se para acompanhar o surto da mortalidade infantil no interior, em meio à escassez de leite e de alimentos, por simples caridade individual, sucede uma outra concepção de solidariedade humana.

Registraramos há dias aqui a próxima inauguração do Hospital de Escada. Vem agora a inauguração de um dos seus departamentos, com uma dotação de mil contos. É um acontecimento — 2.

O centenário de

Expedido, ontem, pelo Esporte, o passe de Pirombá

REAPARECIMENTO DE ODINARD E PIKE NO G. WESTERN

O America disposto a conseguir ao menos o empate no noturno

HOJE, NO CAMPO DO NAUTICO — PROVA DO CAMPEONATO DOS PROFISSIONAIS — MAIS UMA VEZ, SHERLOCK SERÁ O JUIZ

Pernambuco, a noite de hoje no campo dos Afetos. Depois de algumas pugnas inexpressivas, Great Western e America, a julgar pelos preparativos a que se submetteram, estão dispostos a se empenhar com grande ardor em busca de uma vitória compensadora.

Inicialmente, torna-se necessário dizer que, embora o clube ferroviário se encontre em situação mais destacada, não só na tabela de pontos como na situação técnica dos jogadores, os americanos sempre se constituíram adversários de incontestável valor, estando dispostos a uma reabilitação, assim de manter o prestigio do gremio alvi-verde.

Enquanto isto, o Great Western que sempre ocupou uma posição menos destacada, quase apagada, entre os seus concorrentes, apresenta-se, hoje, graças ao trabalho e dedicação de Manoel Rocha, como um dos mais fortes concorrentes ao campeonato pernambucano de futebol profissional.

PRECISA VENCER

Os defensores do America tem de desenvolver um esforço tremendo no sentido de conseguirem ao menos um empate. Para eles, nada pior do que fazer companhia ao Flamengo, no ultimo posto da tabela.

Desta maneira, torna-se necessário que o quinteto atacante alvi-verde saiba corresponder à expectativa, atirando in-goal com mais precisão, procurando reabilitar-se daquela situação desastrosa do seu ultimo encontro.

ODINARD E PIKE

Cada jogo que disputa, mais em forma fica o esquadro ferroviário. Abateu o Santa Cruz numa disputa sensacional, e calou depois de um match equilibrado, frente ao rubro-negro.

Agora, enfrentando um adversário perigoso, apresenta a sua equipe em melhores condições. Odinard e Pike constituem as maiores atrações do embate como as figuras principais do "onze" ferroviário.

DE SILVIO PAIS BARRETO

Clinica de Olhos

Das 11 às 12 e das 15 às 18 horas

Imperatriz, 108 — 1.º andar

CREDITO PARA A ESCOLA INDUSTRIAL

O Interventor Federal assinou, ontem, o seguinte ato:

"O Interventor Federal no Estado de Pernambuco, na conformidade do disposto no art. 4.º, n.º IV, do decreto-lei n.º 1.202, de 8 de abril de 1939, decreta:

Art. 1.º — É aberto o credito especial de Cr\$ 2.907.952,00, destinado à conclusão dos edificios da Escola Industrial de Pernambuco, situada nesta cidade.

Art. 2.º — O presente credito correrá por conta dos saldos de exercicio anteriores, revogados na disposição em contrario, — (Ass) Agamenon Magalhães, Arnanio Tenorio Vanderlei, José do Rego Maciel."

Cancelado o registro dos oficiais advogados

RIO, 28 (A. M.) — Em face de proibição taxativa do Estatuto dos Militares, o Conselho da Ordem dos Advogados cancelou o registro de numerosos oficiais do Exército, que eram advogados.

Comercio de mica

RIO, 28 (A. M.) — Informa um vespertino que o intercambio comercial brasileiro-americano será brevemente aumentado por mais dois conventos destinados a fixar o nosso comercio de mica.

VICTOR DO ESPÍRITO SANTO

BENEDITO CALHEIROS BONFIM

FERNANDO GOMES

Advogados

Rua Ararú Porto Alegre, 70.

Tel. 36 Rio. Fone 42-5071

Comercio de mica

RIO, 28 (A. M.) — Informa um vespertino que o intercambio comercial brasileiro-americano será brevemente aumentado por mais dois conventos destinados a fixar o nosso comercio de mica.

Comercio de mica

RIO, 28 (A. M.) — Informa um vespertino que o intercambio comercial brasileiro-americano será brevemente aumentado por mais dois conventos destinados a fixar o nosso comercio de mica.

Comercio de mica

RIO, 28 (A. M.) — Informa um vespertino que o intercambio comercial brasileiro-americano será brevemente aumentado por mais dois conventos destinados a fixar o nosso comercio de mica.

Comercio de mica

RIO, 28 (A. M.) — Informa um vespertino que o intercambio comercial brasileiro-americano será brevemente aumentado por mais dois conventos destinados a fixar o nosso comercio de mica.

Comercio de mica

RIO, 28 (A. M.) — Informa um vespertino que o intercambio comercial brasileiro-americano será brevemente aumentado por mais dois conventos destinados a fixar o nosso comercio de mica.

Comercio de mica

RIO, 28 (A. M.) — Informa um vespertino que o intercambio comercial brasileiro-americano será brevemente aumentado por mais dois conventos destinados a fixar o nosso comercio de mica.

Comercio de mica

RIO, 28 (A. M.) — Informa um vespertino que o intercambio comercial brasileiro-americano será brevemente aumentado por mais dois conventos destinados a fixar o nosso comercio de mica.

Comercio de mica

RIO, 28 (A. M.) — Informa um vespertino que o intercambio comercial brasileiro-americano será brevemente aumentado por mais dois conventos destinados a fixar o nosso comercio de mica.

Comercio de mica

RIO, 28 (A. M.) — Informa um vespertino que o intercambio comercial brasileiro-americano será brevemente aumentado por mais dois conventos destinados a fixar o nosso comercio de mica.

Comercio de mica

RIO, 28 (A. M.) — Informa um vespertino que o intercambio comercial brasileiro-americano será brevemente aumentado por mais dois conventos destinados a fixar o nosso comercio de mica.

Comercio de mica

RIO, 28 (A. M.) — Informa um vespertino que o intercambio comercial brasileiro-americano será brevemente aumentado por mais dois conventos destinados a fixar o nosso comercio de mica.

Comercio de mica

RIO, 28 (A. M.) — Informa um vespertino que o intercambio comercial brasileiro-americano será brevemente aumentado por mais dois conventos destinados a fixar o nosso comercio de mica.

Comercio de mica

RIO, 28 (A. M.) — Informa um vespertino que o intercambio comercial brasileiro-americano será brevemente aumentado por mais dois conventos destinados a fixar o nosso comercio de mica.

Comercio de mica

RIO, 28 (A. M.) — Informa um vespertino que o intercambio comercial brasileiro-americano será brevemente aumentado por mais dois conventos destinados a fixar o nosso comercio de mica.

O JUIZ

Argemiro Felix, o popular Sherlock, reaparecerá no spito como uma garantia do bom andamento do jogo.

PRELIMINAR

Em disputa do campeonato de amadores, jogaram os quadros do Great Western e America. O triplicar da estrada de ferro, depois de abater ao Esporte no seu ultimo encontro, apresenta-se como o favorito.

A direção técnica do Great Western está convidando para comparecerem a sede social às 18.30 os seguintes amadores: Otto — Pidão — José Ribeiro — Blui — Donca — Demesio — Zedinho — Nadinho — Gabi — Déca — Bebé — Manoel Lopes.

Reunião do Rotary

Palestra sobre a Inconfidência Mineira

Realizou-se, ontem, no Grande Hotel, a reunião semanal do Rotary Club do Recife. Compareceram os seguintes visitantes: Mr. Walker, rotariano do clube de Price, convidado do sr. H. Pulford; drs. H. N. Jones e L. Slatin, médicos do Hospital Kuja, convidados do prof. Arthur Coutinho; mas. J. Ashbrook e J. Johnston, da Comissão Brasileira Americana, convidados do sr. Julio Gonçalves; sr. Hybern Wandler e tenente J. Root, convidados do sr. Luiz Oliveira.

O sr. José Ariando de Vasconcelos ocupou a cadeira de honra. O sr. José Ariando de Vasconcelos ocupou a cadeira de honra. O sr. José Ariando de Vasconcelos ocupou a cadeira de honra.

O sr. Jorge Rittencourt relatou os trabalhos da Conferência dos Rotary Clubs brasileiros, reunidos em Santos, a qual compareceram 372 rotarianos acompanhados de 415 pessoas de suas famílias. Salientou ter sido essa a reunião do Rotary no Brasil que reuniu o maior numero de pessoas.

Realizando-se no dia 8 de Maio a entrega do diploma de admissoão do clube de Recife, o rotariano Arthur Coutinho lembrou a necessidade do Rotary Club do Recife enviar uma representação a aquela entidade.

O sr. Renato Farias mostra como na Suíça está sendo feita a recuperação do clube de futebol. Dis que foi possível com o uso recuperado durante 3 anos, movimentar meio milhão de motores durante um ano naquele país. O rotariano Julio Gonçalves se ocupou do aproveitamento total de lixo na América do Norte.

O prof. João Alfredo comunicou atividades do R. C. de Caruaru, empenhado no momento em resolver o problema dos menores desamparados que perambulam pelas ruas da cidade.

O prof. João Alfredo comunicou atividades do R. C. de Caruaru, empenhado no momento em resolver o problema dos menores desamparados que perambulam pelas ruas da cidade.

O prof. João Alfredo comunicou atividades do R. C. de Caruaru, empenhado no momento em resolver o problema dos menores desamparados que perambulam pelas ruas da cidade.

O prof. João Alfredo comunicou atividades do R. C. de Caruaru, empenhado no momento em resolver o problema dos menores desamparados que perambulam pelas ruas da cidade.

O prof. João Alfredo comunicou atividades do R. C. de Caruaru, empenhado no momento em resolver o problema dos menores desamparados que perambulam pelas ruas da cidade.

O prof. João Alfredo comunicou atividades do R. C. de Caruaru, empenhado no momento em resolver o problema dos menores desamparados que perambulam pelas ruas da cidade.

O prof. João Alfredo comunicou atividades do R. C. de Caruaru, empenhado no momento em resolver o problema dos menores desamparados que perambulam pelas ruas da cidade.

O prof. João Alfredo comunicou atividades do R. C. de Caruaru, empenhado no momento em resolver o problema dos menores desamparados que perambulam pelas ruas da cidade.

O prof. João Alfredo comunicou atividades do R. C. de Caruaru, empenhado no momento em resolver o problema dos menores desamparados que perambulam pelas ruas da cidade.

O prof. João Alfredo comunicou atividades do R. C. de Caruaru, empenhado no momento em resolver o problema dos menores desamparados que perambulam pelas ruas da cidade.

O prof. João Alfredo comunicou atividades do R. C. de Caruaru, empenhado no momento em resolver o problema dos menores desamparados que perambulam pelas ruas da cidade.

O prof. João Alfredo comunicou atividades do R. C. de Caruaru, empenhado no momento em resolver o problema dos menores desamparados que perambulam pelas ruas da cidade.

O prof. João Alfredo comunicou atividades do R. C. de Caruaru, empenhado no momento em resolver o problema dos menores desamparados que perambulam pelas ruas da cidade.

PROVIDÊNCIAS TOMADAS

Na sede da mentora foram tomadas as seguintes providências para os jogos acima:

Campo: do Clube Náutico Capibaribe.

Juiz: sr. Argemiro Felix.

Juizes de linha: sr. Everardo Antunes e Lourenço Ferreira.

Delegado: sr. Antonio Meneses.

Cronometrista: sr. Aristofanes de Andrade.

Médico assistente: dr. Frederico Carvalho.

Horário: 21 horas com a tolerância de 10 minutos.

Preliminar: quadro de amadores dos dois clubes.

Juiz: sr. Arnaldo Pais de Andrade.

Juizes de linha: José Miguel da Silva e Paulo Moreira.

Médico: dr. João Maranhão.

Horário: 19 e 10 com a tolerância de 10 minutos.

COMO FORMARÃO OS QUADROS

Salvo modificação de ultima hora, os quadros ficarão o gramado, assim constituídos:

G. WESTERN: Odinard — Luis — Neno — Blui — Pike — Tarran — Badu — Beroni — Damilo — Baisano e Mario Matos.

AMERICA: Leça — Deusdedit — Lucas — Gena — Edgar — Astrogildo — Joãozinho — Julinho — Valdec — Walter e Vivil.

O sr. José Ariando de Vasconcelos ocupou a cadeira de honra. O sr. José Ariando de Vasconcelos ocupou a cadeira de honra. O sr. José Ariando de Vasconcelos ocupou a cadeira de honra.

O sr. Jorge Rittencourt relatou os trabalhos da Conferência dos Rotary Clubs brasileiros, reunidos em Santos, a qual compareceram 372 rotarianos acompanhados de 415 pessoas de suas famílias. Salientou ter sido essa a reunião do Rotary no Brasil que reuniu o maior numero de pessoas.

Realizando-se no dia 8 de Maio a entrega do diploma de admissoão do clube de Recife, o rotariano Arthur Coutinho lembrou a necessidade do Rotary Club do Recife enviar uma representação a aquela entidade.

O sr. Renato Farias mostra como na Suíça está sendo feita a recuperação do clube de futebol. Dis que foi possível com o uso recuperado durante 3 anos, movimentar meio milhão de motores durante um ano naquele país. O rotariano Julio Gonçalves se ocupou do aproveitamento total de lixo na América do Norte.

O prof. João Alfredo comunicou atividades do R. C. de Caruaru, empenhado no momento em resolver o problema dos menores desamparados que perambulam pelas ruas da cidade.

O prof. João Alfredo comunicou atividades do R. C. de Caruaru, empenhado no momento em resolver o problema dos menores desamparados que perambulam pelas ruas da cidade.

O prof. João Alfredo comunicou atividades do R. C. de Caruaru, empenhado no momento em resolver o problema dos menores desamparados que perambulam pelas ruas da cidade.

O prof. João Alfredo comunicou atividades do R. C. de Caruaru, empenhado no momento em resolver o problema dos menores desamparados que perambulam pelas ruas da cidade.

O prof. João Alfredo comunicou atividades do R. C. de Caruaru, empenhado no momento em resolver o problema dos menores desamparados que perambulam pelas ruas da cidade.

O prof. João Alfredo comunicou atividades do R. C. de Caruaru, empenhado no momento em resolver o problema dos menores desamparados que perambulam pelas ruas da cidade.

O prof. João Alfredo comunicou atividades do R. C. de Caruaru, empenhado no momento em resolver o problema dos menores desamparados que perambulam pelas ruas da cidade.

O prof. João Alfredo comunicou atividades do R. C. de Caruaru, empenhado no momento em resolver o problema dos menores desamparados que perambulam pelas ruas da cidade.

O prof. João Alfredo comunicou atividades do R. C. de Caruaru, empenhado no momento em resolver o problema dos menores desamparados que perambulam pelas ruas da cidade.

O prof. João Alfredo comunicou atividades do R. C. de Caruaru, empenhado no momento em resolver o problema dos menores desamparados que perambulam pelas ruas da cidade.

O prof. João Alfredo comunicou atividades do R. C. de Caruaru, empenhado no momento em resolver o problema dos menores desamparados que perambulam pelas ruas da cidade.



BRASIL OLINDA JUPITER

3 Pentes de mais alta qualidade, continuamente fabricados por "ORION"

Qualquer dos 3 é 100 % nacional. Qualquer dos 3 satisfaz plenamente. Qualquer dos 3 tem que existir junto ao seu vendedor. Exija-os sempre, pela sua qualidade e eficiência.

S. A. FABRICAS "ORION"

O Mais Alto Padrão de Excelência em Artefatos de Borracha.

PANAM-PI

REGRESSOU em avião a embaixada rubro negra

DECLARAÇÕES DO PRESIDENTE DA DELEGACÃO AO "DIÁRIO" — VITÓRIA NAS DUAS PARTIDAS DE BASQUETEBOL

Constituiu um grande espetáculo esportivo para o povo alagoano a visita da delegação de basquetebol do Esporte Clube do Recife. Os campeões pernambucanos de bola ao cesto, atendendo a um convite dos proprietários da usina Utinga, situada no município do mesmo nome, inauguraram as magníficas instalações desportivas naquele prospero centro industrial.

Viajando de trem e avião, os valorosos players do campeonato pernambucano chegaram a Maceió às ultimas horas do sábado que passou, recebendo dos desportistas locais magnífica acolhida, principalmente de sr. Manuel e Mario Leão, proprietários da usina.

Dentro de pouco tempo, Alagoas, pelos basquetistas de Utinga, estarão competindo com Pernambuco.

EXCELENTES INSTALAÇÕES

O campo de basquete, que acabamos de inaugurar, graças ao esforço dos desportistas Manoel e Mario Leão, representa um fator preponderante para o desenvolvimento da bola ao cesto em Alagoas. O publico incentivou muito os players e estes são bem desenvolvidos.

Dentro de pouco tempo, Alagoas, pelos basquetistas de Utinga, estarão competindo com Pernambuco.

Dentro de pouco tempo, Alagoas, pelos basquetistas de Utinga, estarão competindo com Pernambuco.

Dentro de pouco tempo, Alagoas, pelos basquetistas de Utinga, estarão competindo com Pernambuco.

Dentro de pouco tempo, Alagoas, pelos basquetistas de Utinga, estarão competindo com Pernambuco.

Dentro de pouco tempo, Alagoas, pelos basquetistas de Utinga, estarão competindo com Pernambuco.

Dentro de pouco tempo, Alagoas, pelos basquetistas de Utinga, estarão competindo com Pernambuco.

Dentro de pouco tempo, Alagoas, pelos basquetistas de Utinga, estarão competindo com Pernambuco.

Dentro de pouco tempo, Alagoas, pelos basquetistas de Utinga, estarão competindo com Pernambuco.

Dentro de pouco tempo, Alagoas, pelos basquetistas de Utinga, estarão competindo com Pernambuco.

Dentro de pouco tempo, Alagoas, pelos basquetistas de Utinga, estarão competindo com Pernambuco.

Dentro de pouco tempo, Alagoas, pelos basquetistas de Utinga, estarão competindo com Pernambuco.

Há 20 anos

O que o DIÁRIO DE PERNAMBUCO publicava em sua seção esportiva de 29-4-1923: "A GRANDE REGATA DE HOJE, NA BACIA DA RUA D'AURORA"

Antesmente esperada, terá lugar finalmente, hoje, na vasta baía da rua d'Aurora, a grande regata inaugural da temporada náutica da cidade.

Promovida pelo antigo e conceituado gremio "Clube Sportivo Almirante Barroso" a competição de hoje vai marcar certamente mais uma victoria esplendida para a "Liga Náutica", a quem na verdade se deve todo o impulso que ha trazido o regata entre nós, desde a sua fundação.

Do programa que foi magnificamente organizado, fazem parte doze provas importantes entre as quais a de justa salicrã, o "Classico Prefeitura Municipal" e o "Honra", dedicado a "A Noticia", do "Campeonato de Pernambuco" e o "Classico Johnnie Walker".

JOSE BANDEIRA DE OLIVEIRA

Advogado

Sala — Jornal do Comercio

Delerio o requerimento dum repetente da E. P. de São Paulo

RIO, 28 (A. M.) — Autorizando pelo ministro da Guerra, o diretor geral do Estado do Exército deferiu o requerimento de um alano residente da Escola Preparatória de São Paulo, a fim de permitir-lhe que fosse a estudar todas as disciplinas militares do ano de revisão.

Antes de serem permitidos os alunos das demais escolas preparatórias que estiverem em idêntica condição.

SIFILIS ou REUMATISMO? JAPECARABA

DEPURATIVO MODERNO

REGRESSARÃO DE AVIAO

A delegação do Esporte regressou de Maceió por via aérea.

Os quadros que atuaram em Utinga, inaugurando a quadra daquela cidade, estavam assim constituídos:

ESPORTE: Breno — Fausto — Hello — Celso e Marcos.

RETORNO ESPORTIVO: Carlos — Binga — Claudenor — Camarão e Veterinário.

Do presidente da delegação rubro-negra foi dirigido o seguinte ofício:

RECEBI

RIO, 28 (A. M.) — O major João Bello, diretor do D. P., recebeu o seguinte despacho num requerimento de Bruno Vanni, diretor da revista "A Verdade", que se edita no Recife, pedindo certidão de seu registro: "Certifique-se".

Tendes FERIDAS ESPINHAS MANCHAS ECZEMAS REUMATISMO — Use — ELIXIR de NOGUEIRA

Mecanicos diplomados pelo M. da Aeronautica

RIO, 28 (A. M.) — Realizando-se domingo a entrega pelo ministro Salgado Filho dos brevets dos primeiros mecanicos diplomados pelo Ministerio da Aeronautica. Com esta solenidade se efetuou uma reunião para incorporar uma serie de aviões.

OURO PARA DENTISTA CASA "INDIANA"

LAMINAÇÃO, AFINAÇÃO, DISCOS. VENDE-SE PRATA FINA, TRABALHO E TOQUE GARANTIDO.

CASA "INDIANA"

Rua das Laranjeiras, 20 — Fone: 6053

EM CARTAZ ATE' DOMINGO, NO ART-PALACIO

Todo o esplendor do Brasil do Primeiro Imperio vivido em imagens inesquecíveis! A vida de D. Pedro I e o seu famoso romance com a Marquesa de Santos!

A Marquesa de Santos

JORGE RIGAUD — PEPITA SEDRADOR — FILME DA "COLUMBIA"

TER-SE-IA DESCOBERTO O SEGREDO SUPREMO?

Desde os mais remotos tempos o homem vem procurando o elixir da longevidade. Após assíduas pesquisas, grandes cientistas conseguiram descobrir que a causa do envelhecimento do organismo reside na deficiência do funcionamento das glândulas endócrinas e que a tristeza, irritação permanente, o medo infundado, anafrodisia genética, são moléstias de fundo sexual. Tendo por substância o hormônio masculino, titulado, extraído das glândulas de touros selecionados, logra-

ram obter, após longos estudos, a fórmula do medicamento GLANTONA, proclamado o específico restaurador das energias moças em toda a sua plenitude. GLANTONA restabelece as funções glandulares, imprimindo-lhes nova energia propulsora. Transforma em perene mocidade vidas sombrias, torturadas pela perda da virilidade, apatia acatada, depressão constitucional e suas intermináveis consequências.

Expansão Científica S. A. Caixa postal, 396 - S. Paulo.

Empataram Olimpico e União

No jogo disputado em São Bento — Homageada a delegação recifense

Viajou, domingo ultimo, com destino a São Bento, uma delegação de futebol do Clube Olímpico do Recife, a fim de realizar uma partida amistosa com o União Esporte Clube daquela cidade.

Como presidente da embaixada seguiu o sr. Aldrico Leal, diretor do Olímpico. Viajando pelo trem do horário, saíram às 13.30 horas, os visitantes carregando a sua bagagem, tendo a frente o sr. Admar Pavao, presidente do União, que saudou a delegação recifense.

Depois de algum tempo de repouso, seguiram para o campo de São Bento onde se realizou o jogo.

Precisamente às 15 horas os quadros piazem o gramado assim constituídos:

OLIMPICO: Leça — Deusdedit — Kusa — Flávia — Atade — Mauricio — Paniel — Julinho — Costa — Oryana.

UNIAO: José — Velloso — Pinheiro — Rubens — Marquias — Zeca — Neneza — Mario — Jaime — Nilson — Vitor.

O encontro decorreu num ambiente em que se observou perfeito equilíbrio de forças. No quadro do Olímpico, destacou-se o jovem centro-médio eucense Atade. Florian, Leça, Deusdedit e Costa foram felizes de relevo no quadro do Olímpico.

Aos 18 minutos do segundo tempo, Atade, cobrando uma penalidade máxima marcou o primeiro e unico tento dos visitantes.

Nos ultimos instantes, Nilson empatou a partida, acertando um chute na proximidade do arco guardado por Leça.

Serviço de juiz o sr. Direceu da Silva, que atuou a contento.

A noite, na residência do sr. Nazareno Albuquerque, foi oferecido um sarau dançante, nos departamentos visitados, falando por esta ocasião varias orações.

Revista DO BRASIL

é o verdadeiro espelho da cultura nacional

Facilidades de entrada e transito

RIO, 28 (A. M.) — Falando a um vespertino, sobre a significação da proxima visita do presidente do Paraguai ao Brasil, o embaixador Juan Batista Ayala declarou que varios convênios seminais a serem do chefe do governo do seu país, destacando-se, entre eles, o relativo ao turismo e o convenio suplementar do tratado celebrado quando da visita do chanceler Argentea, ao Rio.

Assinou o diplomata da pais amigo que, com o ato que agora será assinado, ficão estabelecidas facilidades de entrada e transito para os turistas brasileiros a paraguaios, nos dois países.

Minha senhora VIGOR UTERINO

É O SEU REMEDIO

Facilidades de entrada e transito

Facilidades de entrada e transito

TER-SE-IA DESCOBERTO O SEGREDO SUPREMO?

Desde os mais remotos tempos o homem vem procurando o elixir da longevidade. Após assíduas pesquisas, grandes cientistas conseguiram descobrir que a causa do envelhecimento do organismo reside na deficiência do funcionamento das glândulas endócrinas e que a tristeza, irritação permanente, o medo infundado, anafrodisia genética, são moléstias de fundo sexual. Tendo por substância o hormônio masculino, titulado, extraído das glândulas de touros selecionados, logra-

ram obter, após longos estudos, a fórmula do medicamento GLANTONA, proclamado o específico restaurador das energias moças em toda a sua plenitude. GLANTONA restabelece as funções glandulares, imprimindo-lhes nova energia propulsora. Transforma em perene mocidade vidas sombrias, torturadas pela perda da virilidade, apatia acatada, depressão constitucional e suas intermináveis consequências.

Expansão Científica S. A. Caixa postal, 396 - S. Paulo.

Empataram Olimpico e União

No jogo disputado em São Bento — Homageada a delegação recifense

Viajou, domingo ultimo, com destino a São Bento, uma delegação de futebol do Clube Olímpico do Recife, a fim de realizar uma partida amistosa com o União Esporte Clube daquela cidade.

Como presidente da embaixada seguiu o sr. Aldrico Leal, diretor do Olímpico. Viajando pelo trem do horário, saíram às 13.30 horas, os visitantes carregando a sua bagagem, tendo a frente o sr. Admar Pavao, presidente do União, que saudou a delegação recifense.

Depois de algum tempo de repouso, seguiram para o campo de São Bento onde se realizou o jogo.

Precisamente às 15 horas os quadros piazem o gramado assim constituídos:

OL

N. A. B.**NAVEGAÇÃO AÉREA BRASILEIRA S.A.****AVENIDA RIO BRANCO, 193--TERREO---TELEFONE 9602****CHEGADAS DO RIO — AOS DOMINGOS**
SAIDAS PARA RIO — AS SEGUNDAS-FEIRAS

ESCALAS EM:

JOAO PESSOA, PETROLINA, BOM JESUS DA LAPA E BELO HORIZONTE
ENCERRAMENTO DAS MALAS NO CORREIO AS 16 HORAS DE DOMINGO

* Viajem com segurança num ambiente de simpatia!

PASSAGENS --- CORREIO --- ENCOMENDAS**BOA-VISTA** HOJE — MATINEE às 15, e SOIRÉE às 18 1/2 e 20 1/2 Horas —
A Fox apresenta a ultra-hilarante e impagável comédia com o
irresistível comico Jack BENNY:**A TIA DE CARLITO**

(CHARLEY'S AUNT)

Vejam a mais gozada fabrica de gargalhadas! Incrível! Impagável! — (Censura Livre) —

IDEAL — Hoje — A Metro apresenta uma espetacular produ-
ção com Jeanette Mac DONALD e Clark GABLE:**"SÃO FRANCISCO" A CIDADE DO PECADO****ELDORADO** — Hoje — A Warner apresenta Olívia de HAVIL-
LAND, Rita HAYWORTH e James CAGNEY em:**UMA LOURA COM AÇUCAR****TORRE - REAL** — Hoje — A Fox apresenta um drama magistral com uma historia profundamente humana, com Joan BEN-
NETT e Henry FONDA:**VIDAS SEM RUMO**No REAL será exibida a 7.ª serie do sensacional seriado: **TERRY E OS PIRATAS**
A começar de Sexta-feira no **ELDORADO** — O filme que fala ao coração da Humanidade! com Maureen O'Hara:**COMO ERA VERDE O MEU VALE****ENCRUZILHADA** HOJE E AMANHÃ**SABADO, 1.º DE MAIO** — A mais engraçada comédia da Universal:**"ORDINARIO MARCHE"**

A MELHOR PANDEGA DE 1942!

SÃO JOSÉAmãhã 1.ª serie de:
"SELVAGEM DO PAIS MARAVILHOSO"
e a comédia da United: **"ROMANCE DE CIRCO"**HOJE — Nelson Eddy e Jeanette Mac Donald em:
"CANÇÃO DE AMOR"**JIM DAS SELVAS**

(conclusão)

e o drama emocionante:

A ENFERMEIRA EDITH**CRAWELL**

(Imp. até 10 anos)

CENTRAL-AFOGADOS

HOJE e amãhã:

"FAZENDO ESTUDOS"e (4.ª serie) de:
"SELVAGEM DO PAIS MARAVILHOSO"
(10 anos)**CIA. NACIONAL DE NAVEGAÇÃO**
COSTEIRA

"Da organização Henrique Lage — Patrimônio Nacional"

SERVIÇOS PARA O SUL**SERVIÇOS PARA O NORTE****Passageiros e cargas****NOTA:** — Quaisquer outras informações serão
prestadas na Agência à Avenida Alfredo
Lisboa n.º 10. Não serão prestadas in-
formações pelo telefone.**ESCOLA**
REMINGTON

A ESCOLA DOS BONS EMPREGOS • R. NOVA 259, 1.º

COMPANHIA
COMERCIO E
NAVEGAÇÃO**Edital**Tendo se extraviado o conheci-
mento original n.º 506 (quinhentos e
seis), emitido pela Agência do Rio
de Janeiro, referente ao embarque
naquele porto de uma (1) caixa,
marca ISEC, contendo impressos,
pesando quarenta e um (41) quilos,
rebatido pela Sociedade Importado-ra Sulina Ltda., no vapor MERITT,
entrado neste porto no dia 6 de
Abril de 1943, e descarregada para o
armazém n.º 11, das Docas, onde se
encontra e, não obstante ser o co-
nhecimento a ORDEM, o volume
seu será entregue ao Instituto
Sulino de Expansão Comercial, desta
praça, caso não haja reclamação re-
lativa à propriedade ou penhor do
citado conhecimento, durante três
(3) dias desta publicação, a contar
da presente data, de acordo com o
artigo 9.º do Decreto n.º 19.473, de
10 de Dezembro de 1930.**PAMPILA DE QUEIROZ MONTEIRO**
(FANNY)Raul de Queiroz Monteiro e família, eternamente agra-
decidos a todos aqueles que, pessoalmente ou por cartas e
telegramas, trouxeram-lhes o conforto da sua solidariedade
cristã no doloroso acontecimento da morte de FANNY, ex-
pressam por este meio, dada a impossibilidade de fazê-lo
individualmente, a sua imorredoura gratidão.
Gravatá, 28 de Abril de 1943.**FRANCISCO CAMERINO PAES BARRETO**

Falecido a 16 de Abril de 1943

MISSASOtilia de Melo Paes Barreto; Benedito Borges da Fon-
seca (ausente), esposa, filhos, genros e netos; Elísio de Men-
donça Paes Barreto, filhos, genros, noras e netos; Dr. Se-
bastião Paes Barreto, esposa, filhos, genros, noras e netos;
Eugênio de Mendonça Paes Barreto, esposa, filhos, genros e netos;
Bertino Gonçalves Ferreira, esposa, filhos, noras e netos; Vibe-
rio Guzmão de Melo Rêgo, esposa, filhos, genros, noras e netos; Maria
Rosa Paes Barreto da Cruz, filhos, noras e netos; Benedito Tel-
leira L. de Barros Loreto, filhos, genros, noras e netos; Paulino
Nícolas de Albuquerque, esposa, filhos, noras e netos; Dr. Daval-
do Borges da Fonseca e esposa, e Jovita Cavalcanti de Melo, con-
vidam os demais parentes e amigos para assistirem às missas que
mandam celebrar por alma do seu inesquecível esposo, pai, sogro,
avô, bisavô, irmão, cunhado, tio e padrinho **FRANCISCO CAME-
RINO PAES BARRETO**, às oito (8) horas do dia trinta (30) —
sexta-feira próxima — na Matriz de Santo Antonio, desta cidade.
Antecipam os seus sinceros agradecimentos aos que se digna-
rem assistir esses atos de religião e caridade.**BANCO DO ESTADO**
DA PARAIBA S. A.**Assembléia Geral**
Extraordinária**3.ª CONVOCAÇÃO**Não se tendo realizado, por falta
de comparecimento de acionistas re-
presentando numero legal, a Assem-
bléia Geral Extraordinária marcada
para hoje, convidamos os srs. acio-
nistas deste Banco a se reunirem,
em segunda convocação, no dia 4
de maio próximo vindouro, pelas 14
horas, em nossa sede, à Rua Mar-
tinho Pinheiro n.º 232, nesta capital, afim
de tomarem conhecimento de uma
proposta da Diretoria e deliberarem
sobre o seguinte:a) — Aumento do capital do Ban-
co para Cr\$ 4.000.000,00;
b) — Reforma dos estatutos do
Banco afim de adapta-los ao regi-
me criado pelo Decreto-lei n.º 2627,
de 29-9-40;
c) — Reconstituição da Diretoria.João Pessoa, 17 de abril de 1943.
A DIRETORIA
José Luiz de Assis — Diretor-geral-
dente.
Dr. Geraldo Portela Azevedo — 1.º
secretário.
Dr. José Martins Ribeiro — 2.º se-
cretário.**USINA BARAO DE**
SUASSUNA S.A.**Assembléia Geral**São convidados todos os acionis-
tas desta sociedade para uma as-
sembléia geral extraordinária que
se realizará no dia 4 de maio, terça-
feira, às 14 horas, na sede social à
Rua Augusta n.º 694, para a reforma
dos Estatutos e eleição para o pre-
enchimento do cargo de diretor-ge-
ral que se acha vago.
Recife, 24 de Abril de 1943.
a) Dr. Paulo Fonseca Lima
Diretor-Presidente**Associação dos comer-
ciantes de carvão**
vegetalConvidam-se a todos os so-
cios desta Sociedade e a todos
os comerciantes de carvão
vegetal da Capital ou do in-
terior, a comparecer a uma
reunião que se realizará DO-
MINGO, 2 de Maio, às 14 ho-
ras, na sede desta Associação
à rua da Concordia n.º 894.
Precisando-se discutir as-
suntos de interesse coletivo
espera-se o comparecimento
de todos os interessados.
Ass.) Vicente Barbosa da Silva**LOTERIA FEDERAL**
DO BRASILResultado fornecido pela Casa da
Fortuna, em 28.4.43:
1.º 28645 Rio Cr\$ 300.000,00
2.º 10572 B. Horizonte 30.000,00
3.º 32118 S. Paulo 10.000,00
4.º 96727 Rio 5.000,00
5.º 20023 Rio 2.000,00
6.º 28747 B. Rio 2.000,00
11 prêmios de Cr\$ 2.000,00, com os
numeros seguintes: 20133 — 23042 —
33713 — 25012 — 09093 — 16747 —
16435 — 05153 — 13678 — 30627 e
33824.
Todos os numeros terminados em
1, sem Cr\$ 50,00.**SEGUNDA FEIRA****PARQUE**A graça e a versatilidade da "rainha do samba", encaixada na terra
das rumbas e das congas, de modo que seu talento interpretativo se
adapte à graça dos coqueiros de seu corpo e à malícia da sua voz na dan-
ça e na canção teleclórica da ilha famosa e formosa!**CARMEN MIRANDA****CESAR**
ROMERO**ALICE**
FAYE**JOHN**
PAYNEno espetáculo
mais esperado do
ano!**ACONTECEU EM**
HAVANA**MALA REAL INGLESA**
ROYAL MAIL LINESPara informações dirija-se ao agente
M. NAUGHTON RUMBO
RUA DO BOM JESUS, 226
Telefone — 9112**HOJE no PARQUE**

Matinée às 14 e 40 — Soirée às 19 e 21 horas

3 "actos" insuperáveis num drama intensissimo!

Marlene DIETRICK — George RAFT

e Edward G. ROBINSON em

AQUELA MULHER

(Improprio até 14 anos)

HOJE MODERNO

Matinée às 14 e 40 — Soirée às 19 e 21 horas

Para cada nova mulher era um homem diferente! Mas
só uma vez ele foi sincero e apaixonado!...
O romance dos refugiados de guerra que esperam an-
siosos que se abra para eles a "porta de ouro" que os
conduzirá à Terra da Promissão!**CHARLES BOYER**
OLIVIA e PAULETTE**De HAVILLAND GODDARD em**
A PORTA DE OURO

"HOLD BACK THE DAWN" (Imp. até 10 anos)

EMPREGADOSPrecisa-se de Estenógrafos e Auxiliares de
Contabilidade, de preferencia com conhecimentos
de Inglês. Dirigir-se a A.P.F. — Caixa Postal 242
— Recife.**FAÇA TAMBÉM**
O QUE OUTRAS MÃES
ESTÃO FAZENDO**DÊ IOFOSCAL**
AO SEU
FILHO!**O**utras mães que viveram, como a Sra.,
momentos angustiosos por verem seus filhos fracos
e esgotados, tiveram a grande felicidade de
fazê-los reconquistarem a saúde, graças ao Iofoscal,
o fortificante insubstituível para as crianças em
idade escolar. Iofoscal nutre e fortifica as crianças,
favorecendo-lhes o desenvolvimento físico e
mental, porque contém todo o fósforo e cálcio,
facilmente assimiláveis pelo organismo infantil.
Iofoscal é de gosto agradável e não contém
álcool. Não perca tempo, pois. Comece a dar
Iofoscal ao seu filho imediatamente.**Estes são momentos perigosos para seu filho:**

- Se notar que ele come pouco, não
quer brincar e não aprende direito
as coisas — dê-lhe Iofoscal.
- Se ele irritar-se facilmente ao mostrar-
se tímido e inseguro — dê-lhe Iofoscal.
- Met convalescências, para restituir ao
organismo os elementos consumidos
na doença — dê-lhe Iofoscal.
- Se, enfim, ele for fraco, anêmico, va-
guante e nervoso — dê-lhe Iofoscal.

**MUTILADO**

AUMENTA A CONCENTRAÇÃO DA WEHRMACHT NA BULGÁRIA

Comunicados de guerra

DO DEPARTAMENTO DA MARINHA ESTADUNIDENSE
WASHINGTON, 28 (U. P.) — O Departamento da Marinha publicou o seguinte comunicado:
"Pacífico Sul — Durante a manhã de 27 da corrente, uma esquadra de bombardeiros pesados atacou as instalações japonesas em Ciska e Ballale, na área da ilha Shortland, sendo observados vários incêndios. No mesmo dia, cinco fortalezas voadoras desferiram um segundo ataque contra Kabil, mas a visibilidade prejudicou a observação dos resultados."
"Pacífico Norte — No dia 26 do corrente, aparelhos do exército norte-americano levaram a efeito 11 ataques contra as instalações japonesas em Kiska, tomando parte na incursão bombardeiros pesados e médios, escoltados por caças. Impactos foram conseguidos sobre os principais aeródromos inimigos e as respectivas pistas."
Numerosas instalações foram destruídas. Os pilotos canadenses também bombardearam os mesmos objetivos. Essa é a primeira ação dos canadenses, desde 25 de setembro de 1942, data em que os aparelhos da força aérea canadense tomaram parte nas operações contra as instalações japonesas de Kiska que nestes haviam sido bombardeadas 142 vezes."

DO Q. G. FRANCÊS
ARGEL, 28 (U. P.) — A rádio divulgou, à noite, o seguinte comunicado francês:
"A despeito do violento fogo da artilharia inimiga, as tropas francesas continuaram a avançar no setor de Pont du Fash. A sudeste dessa área, nossas tropas atingiram e ultrapassaram a estrada principal que parte de Pont du Fash, numa frente de várias milhas de largura."
Nossas tropas se abasteceram no sopé das montanhas que se elevam a oeste de Galmouan. Entre os prisioneiros, nesse setor, encontra-se o capitão geral das forças italianas na África. Na área da costa, o ataque dos corpos franceses desenvolveu-se favoravelmente."

DO Q. G. CHINÊS
CHUNG KING, 28 (U. P.) — O comunicado chinês de hoje à noite informa:
"Colunas nipônicas, que avançaram para o oriente e alcançaram uma área a sudeste de Linchuan, foram enfrentadas pelos chineses ao sul daquela cidade. Atualmente, os nipônicos estão em plena retirada para o ocidente. Outras unidades de tropas nipônicas a noroeste de Linchuan acabaram cercadas pelos chineses."
Ao sul da estrada de Burma, as forças nipônicas, que haviam avançado para o oriente, em três colunas, procedentes de Magshi, foram repelidas pelos chineses que as fizeram retroceder e limparam o terreno de soldados inimigos, nas vizinhanças de Ping-chich."

DO Q. G. ALIADO NO MÉDIO ORIENTE
CAIRO, 28 (U. P.) — Comunicado do Quartel General aliado no Médio Oriente:
"Bombardeiros pesados aliados atacaram um aeródromo japonês e provocaram vários incêndios ao sudeste desse campo, de pouso. Participaram do ataque bombardeiros americanos e britânicos. Os caças aliados de grande raio de ação atacaram um pequeno aeródromo inimigo, nas proximidades da ilha de Rhodus."
A tripulação do barco eixista abandonou o navio, que adernou fortemente. Apenas um de nossos aparelhos não regressou às operações acima."

DO COMANDO BRITÂNICO NA ÍNDIA
NOVA DELHI, 28 (U. P.) — O comandante do Comando Britânico na Índia, de hoje, diz:
"Nada há que informar acerca das operações da frente de Arakan. Os aparelhos da RAF atacaram, ontem, fábricas de transportes inimigos e depósitos de combustível. Foram avistadas várias barcas e um navio foi atingido, provocando-se explosões na área das máquinas."
A RAF bombardeou ainda depósitos de abastecimentos inimigos, no extremo da península de Malay. Nesse ataque, as bombas explodiram nos objetivos visados, verificando-se incêndios, que não tinham sido extintos quando os nossos aparelhos regressaram às suas bases."

DOS COMANDOS DO EXÉRCITO E DA AVIAÇÃO BRITÂNICOS
CAIRO, 28 (U. P.) — Os comandos do exército e da aviação britânicos comunicaram:
"Em Arakan continuou a atividade das patrulhas de ambas as partes e a situação tem sofrido alterações. Foi rechaçado um ataque contra uma das nossas posições ao sul de Butidaunk, com consideráveis baixas para o inimigo. Segunda-feira passada, os aviões da RAF atacaram os objetivos, na zona de batalha, enquanto ao sul os aviões Blenheim bombardeavam duas localidades ocupadas pelos japoneses na costa de Arakan, e os caças desferiram os edifícios das fábricas de transportes e embarcações fluviais no rio Rapwa, próximo de Thayayto."
Na noite passada, os aviões Hudson atacaram o aeródromo de Suweid, observando-se que as bombas explodiram sobre o ponto principal."
Nas noites de 22 e 23 do corrente, os bombardeiros, em grande número, atacaram o aeródromo de Tavox, ao sul da Birmaní, observando-se impactos diretos nas oficinas de reparos. Todos os aparelhos que participaram dessas operações regressaram às suas bases."

A MENOS DE CINCO KMS. DO CENTRO DE TEBOURDA

CHEGA O 1.º EXÉRCITO — CORTADA A FERROVIA DE PONT DU FASH

LONDRES, 28 (U. P.) — A emissora de Argel acaba de anunciar que as tropas do primeiro exército estão a menos de 5 quilômetros da planície de Tebourda.

CORTADA A ESTRADA

ARGEL, 28 (U. P.) — As tropas francesas cruzaram e cortaram a estrada que liga Pont du Fash a Enfidaville, no sudeste da montanha Zaghouan, que se encontra a uns 24 quilômetros da primeira localidade, e ameaçam atualmente a retaguarda e as posições alemãs da frente contra as quais operam as tropas do oitavo exército.

QUASI TOTALMENTE ELIMINADA

LONDRES, 28 (U. P.) — "R" os alemães resolveram evacuar a Tunísia, a matança que a aviação aliada realizou há de ser a coisa mais terrível que se possa imaginar. Esta declaração foi feita ontem, em Tripoli, pelo brigadeiro Strickland, comandante das esquadilhas de caças dos grupos de bombardeiros dos Estados Unidos.

Desse o referido militar norte-americano que há foram quasi totalmente eliminados os 323 gigantescos aviões de transporte de que o Eixo dispunha. Em consequência disso, os alemães se limitaram, de aqui em diante, a operar na Tunísia somente à noite, com aviões desse tipo.

CONSIDERÁVEL AVANÇO

ARGEL, 28 (U. P.) — Os soldados do general Montgomery chegaram a um ponto situado a menos de 33 quilômetros de Tunis, depois de realizar um considerável avanço a sudeste.

Outros despachos oficiais acrescentam que os franceses e norte-americanos também conseguiram avançar depois de vencer a resistência oposta pelos italo-alemães.

Apesar mesmo de que os franceses chegaram aos subúrbios de Pont du Fash, os norte-americanos situaram-se a menos de 16 quilômetros de Mateur, enquanto os guerreiros do general Anderson estão a uns 9 kms. de Tebourda.

SERÃO ISOLADAS

FRENTE TUNISIANA, 28 (U. P.) — As forças aliadas estão rapidamente abrindo caminho para a planície de Tunis, donde se encontram a uma distância de 8 milhas. Se o objetivo dos aliados for alcançado, as principais forças do Eixo serão isoladas e as unidades inimigas do setor meridional ficarão numa situação muito pouco invejável.

AVANÇO DE 15 MILHAS

FRENTE DA TUNÍSIA, 28 (U. P.) — As tropas aliadas continuaram,

ontem, a realizar avanços progressivos em todas as frentes. Na frente do primeiro exército, no setor de Megrez El Bab, foram violentos os ataques, seguidos de contra-ataques, durante todo o dia. O segundo corpo do exército dos Estados Unidos efetuou ótimos progressos, na região das colinas.

As forças francesas que operam na área de Pont du Fash realizaram consideráveis progressos, através duma região de difícil percurso, avançando mais de 15 milhas nos últimos 3 dias. Enquanto isso, as forças norte-americanas e francesas mantiveram contato com as patrulhas do oitavo exército.

FRACASSARAM

ZURICH, 28 (U. P.) — Um comunicado do Quartel General italiano informa que fracassaram os ataques inimigos, a despeito de serem apoiados por intenso fogo de artilharia e por numerosos tanks.

Participam da luta, além das divisões mencionadas, em comunicados anteriores, a divisão comandada pelo major Prispelle, que também se conduziu heroicamente.

Aviões germanicos e italianos atacaram eficazmente colunas inimigas de provisões. Quatro aviões britânicos foram destruídos pelos caças germanicos, na Tunísia. Dois aviões inimigos também foram destruídos pelas nossas lanchas torpedeiras, em operações no canal da Sicília.

LANÇAM TODOS OS RECURSOS

ARGEL, 28 (U. P.) — As potências do Eixo lançaram à luta todos os recursos de que dispõem, na Tunísia, para decidir a batalha nas atuais posições em que se encontram os exércitos totalitários e aliados. O comando elástico considera vital deter os soldados aliados antes de os mesmos se aproximarem ainda mais de Tunis e Bizerta, quando a defesa italo-alemã se tornará sumamente precária.

Por esse motivo, os alemães abandonaram a luta de profundidade que vinham sustentando para desgastar aos poucos o impeto da ofensiva aliada. E começaram nova resistência que valia contra-ataques até as contra-ofensivas locais.

Na opinião dos comentaristas militares aliados, a nova tática adotada pelos eixistas não altera a sorte da batalha da Tunísia, que terminará com a completa vitória das nações unidas.

As possibilidades de êxito dos fascistas são bastante reduzidas em virtude dos aliados mantendo não só a supremacia no ar, como também um domínio absoluto em terra.

Por isso mesmo, ainda que os nazistas consigam alguns êxitos, serão esmagados pelo peso crescente dos ataques aliados. Outras informações salientam que alguns prisioneiros alemães, recentemente capturados pelos britânicos, revelam que tinham recebido ordem de lutar até o fim. Segundo os mesmos informantes, as forças do Eixo na Tunísia sabem que a campanha está próxima do fim, com uma nova derrota dos totalitários.

CHEGAM MAIS 4 DIVISÕES

FECHADA A FRONTEIRA DA SUÍÇA

ANKARA, 28 (U. P.) — De acordo com informações recentemente obtidas aqui, chegaram à Bulgária mais quatro divisões alemãs. Informes anteriores duma concentração cada vez maior da Wehrmacht na Bulgária haviam sido postos a circular pelos próprios alemães.

FECHADA A FRONTEIRA

LAUSANNE, 28 (U. P.) — A Gazette de Lausanne informou que as 14 horas de ontem foi fechada a fronteira da Suíça, na zona francesa, antigamente ocupada pelas tropas italianas. Na região fronteiriça, ocupada pelos alemães, continua sendo permitido o trânsito habitual. Não há notícias sobre movimentos de tropas do outro lado da linha divisória.

MANDOES DO FASCIO

NOVA YORK, 28 (U. P.) — A emissora de Roma anunciou que Mussolini reorganizou todo o diretório do partido fascista. Todos os membros desse órgão foram destituídos pelo duce. Agora, os mandos do fascio, além de Mussolini, são Scorza, Taroni, Cana, Giannuccio, Molins, Nandini e Pagliani.

CONFERENCIA CATROUX-GIRAUD

ARGEL, 28 (U. P.) — O general Giraud, alto comissário da África do Norte Francesa, conferenciou longamente, na tarde de ontem, com o general Catroux, representante dos franceses combatentes.

Segundo consta, o general Catroux levou a general Giraud a última proposta formulada por De Gaulle, na semana passada, acerca do poder central na França metropolitana, após a derrota dos invasores alemães.

ATIVIDADES DOS FRANCO-ATRADORES

FRONTEIRA FRANCESA, 28 (U. P.) — As notícias mais recentes sobre as atividades dos franco-atradores revelam que foi efetuado um ataque contra um trem em que viajavam soldados alemães em uso de licença, entre Paris e Pontoise, dos quais morreram 23.

Seu-je, ainda, que o H tel La Duchesse, em Nantes, foi destruído. Esse hotel havia sido transformado em abrigo para soldados germanicos e, em consequência do atentado, morreram seis.

FIOS IMPRESCINDÍVEIS

LONDRES, 28 (U. P.) — Várias empresas fabricantes de fios telefônicos protestaram, energicamente, ao encontrarem caixões com este material destinados à Espanha. As firmas em apreço declararam que esses fios são necessários, e mais do que necessários, imprescindíveis para o esforço de guerra, não se justificando a sua importação, principalmente para a Espanha falangista. Em virtude do protesto, toda a mercadoria foi retirada.

SUSPENSAS AS IRRADIAÇÕES

LONDRES, 28 (U. P.) — A emissora da Agência Noticiosa DNB, de Berlim, caiu do ar às 237 horas (hora europeia). Como sempre acontece nessas ocasiões, "motivos técnicos" foram o pretexto da suspensão das irradiações.

REDUÇÃO DA CAMPANHA SUBMARINA NO ATLÂNTICO



NA FRENTE DA TUNÍSIA — 1) — No setor de Mansour, os famosos "tanks" CHURCHILL entram em ação contra os "tanks" inimigos, auxiliados pelos canhões de 25 libras dum Regimento da Artilharia Real Britânica. 2) — No setor meridional, os canhões anti-"tanks" britânicos de seis libras, vistos na gravura, num só combate, destruíram 52 "tanks" alemães, inclusive oito do novo tipo MK.3. (British Official Foto)

PELOS ATAQUES ÀS SUAS BASES

DOMÍNIO DENTRO DE 4 A 6 MESES

WASHINGTON, 28 (U. P.) — "A diminuição da campanha submarina existe, no Atlântico, deve ser consequência direta dos bombardeios aliados contra as bases de submersíveis situadas na França."

Essa declaração foi feita pelos técnicos navais norte-americanos. Segundo os mesmos informantes, o Eixo colocará em ação, antes do fim do próximo verão, todos os seus submarinos, afim de dificultar os esforços aliados para a invasão da Europa.

AMEAÇA SUBMARINA

NOVA YORK, 28 (U. P.) — "A ameaça submarina estará dominada dentro de quatro a seis meses, e a forma mais indicada para conseguir tal coisa é o desenvolvimento dos ataques aéreos contra os estaleiros e as bases de submersíveis no continente europeu."

Essa declaração foi formulada pelo almirante Ernest King, comandante-em-chefe da esquadra norte-americana, numa mensagem que enviou à Câmara de Comércio dos Estados Unidos. Revelou ainda, o almirante Ernest King, que a situação no Pacífico melhorou consideravelmente em relação ao ano passado e acrescentou que a nação japonesa está sendo atacada cada vez com maior frequência, pelos submarinos norte-americanos.

CAPTUREM O GAL TUNG

NEW YORK, 28 (U. P.) — A rádio de Tokio informou que as forças expedicionárias japonesas, de Nankin, capturaram o maior general TUNG Kwan, comandante da 4ª brigada chinesa, na frente do rio Amurelo.

DIA DO MARITIMO NACIONAL

WASHINGTON, 28 (U. P.) — O presidente Roosevelt dirigiu um apelo ao povo americano para que observe o Dia do Marítimo Nacional, a 22 de maio. O apelo está contido numa proclamação baixada na segunda-feira última.

Nesse dia, as bandeiras tricoloradas em homenagem aos corajosos homens da marinha mercante que mantêm os transportes marítimos, foram "resoluto desafiadas" por inimigos.

RECONSTRUÇÃO DE APÓS GUERRA

NEW YORK, 28 (U. P.) — Segundo revelou o sr. Eugene Thomas, presidente do Comércio Exterior, a reconstrução dos Estados Unidos depois da guerra estará baseada nas relações que mantêm com a América Latina e na preservação dos acordos de reconstrução.

Revelou ainda o técnico comercial norte-americano que a guerra obrigou os países do continente americano a desenvolver a sua produção e que terá uma influência benéfica para o futuro.

COLABORAM OS CANADENSES

WASHINGTON, 28 (U. P.) — Avistados canadenses começaram a colaborar com as forças aéreas norte-americanas, nos ataques contra as posições japonesas nas ilhas Aleutas. Foi o que informou, oficialmente, as autoridades militares norte-americanas.

Outros despachos oficiais acrescentam que os aviões da Marinha dos Estados Unidos atacaram, ontem, as instalações japonesas de Kaskili e Ballale, nas ilhas de Shortland e a localidade de Vila, nas ilhas Salomão.

ALERTA MARU

SYDNEY, 28 (U. P.) — A rádio de Tokio acaba de anunciar que o navio hospital japonês Buenos Aires Maru foi torpedeado, domingo último, em plena luz do dia, por um submarino inimigo, no mar da China.

A rádio britânica informa que o marechal Smuts virá aos Estados Unidos, após as eleições de agosto, afim de conferenciar com o presidente Roosevelt, sobre planos para a reconstrução mundial, após a guerra. O Departamento de Estado declarou que ainda não tem informações sobre o assunto, mas lembrou que, há um ano Smuts foi oficialmente convidado a visitar os Estados Unidos.

"O povo japonês também tem responsabilidade no assassinato covarde e frio de aviadores norte-americanos, perpetrado pelos dirigentes de Tokio".

Essa opinião foi sustentada pelo juiz da Corte Suprema, sr. William Douglas. Em seguida, o jurista norte-americano destacou que os aviadores estadunidenses foram assassinados de acordo com um ato oficial e com o apoio do povo japonês.

Purgaleite

LAXATIVO SUAVE E SEGURO

EM COMPRIMIDOS SEM GOSTO

UM PRODUTO RAUL LEITE

Bloqueio que torna impossível o contrabando de guerra eixista

LONDRES, 28 (Especial por Walter Long, para a UNITED PRESS) — Os bloqueios realizados pela Real Marinha Britânica, durante certo tempo, constituíram o maior fator para o engarrafamento das potências do Eixo, que desapareceram das operações de guerra.

É verdade que o Almirantado e os círculos da guerra econômica não declaram que os furadores de bloqueio tenham sido completamente varridos, mas isso se conclui, dando atenção ao funcionamento dos tribunais de presas desta capital.

FURADORES DE BLOQUEIO

As mercadorias apreendidas são agora muito escassas. Antes da queda da França, era grande o número de furadores de bloqueio e raro era o dia que alguns navios não tentavam viajar furtivamente, para os países do Eixo, levando carregamento.

A medida que a guerra se desenvolvia, os furos foram se tornando cada vez mais difíceis, diminuindo sempre o valor dos carregamentos, que eram geralmente constituídos pelos alimentos concentrados e matérias primas essenciais para a guerra.

GRANDE ATIVIDADE CONTRABANDISTA

Não se conhece o valor dos contrabandos que chegam da Alemanha, procedentes do Japão; porém deve ser grande a atividade, levando-se em conta as enormes viagens que devem fazer os navios através dos mares, para escapar à vigilância das unidades navais britânicas e norte-americanas.

Não obstante o rigor da vigilância e as dificuldades crescentes para a navegação inimiga, alguns barcos ainda aparecem.

EFICIÊNCIA DO BLOQUEIO

Nos jornais, de vez em quando há notícias referentes a alguns navios. Recentemente, foi apreendido um desses contrabandistas, cujo carregamento se avaliou em 22 mil libras esterlinas. Outra notícia se refere ao apreendimento de 6 navios italianos e alemães.

São, porém, esporádicos esses casos, de vez que o pouco trabalho dos tribunais de presas vem demonstrando que a eficiência do bloqueio aliado se tornou segura, sendo quase impossível o contrabando de guerra eixista.

NOVA BATALHA DECISIVA

FOGO NA TRINCHEIRA

A QUALQUER MOMENTO PODERÁ SER INICIADA PELOS SOVIÉTICOS

O TRABALHO DE MONTGOMERY

COM O OITAVO EXÉRCITO BRITÂNICO, 28 (Pelo correspondente especial da Reuter, Eric Lloyd Williams) — O oitavo exército britânico não efetuará mais nenhuma penetração espetacular nesta última fase da batalha, no norte da África. Os dias da tática de infantaria e artilharia e blitz, correada, tal como aconteceu em El Hamm e no wadi de Akarit, estão passados.

As posições de defesa do Eixo consistem agora na massa de montanhas, onde todos os pontos predominantes são duramente mantidos. O trabalho de Montgomery é bombardear, a distância, as trincheiras inimigas situadas nas montanhas e concentrações de canhões, cerca de arame farpado e ninhos de metralhadoras, dia após dia, com a artilharia concentrada.

A captura de cada montanha constitui hoje quase uma operação militar em maior escala. Os próprios italianos estão lutando melhor do que anteriormente. Alguma ideia da manobra pela qual o Eixo está mantendo estes cabeços nas montanhas pode ser dada pelo fato de que, somente em Takrouna, a infantaria do 8.º exército capturou 50 metralhadoras pesadas, quatro canhões de campanha e muitos morteiros concentrados num só lugar.

Um porta-voz britânico frisou que cada uma das 60 milhas entre o oitavo exército e Tunis é constituída por território acidentado, com picos e montanhas desérticas, que, segundo o porta-voz, são "devoradores de homens".

COSTA DA CRIMÉIA
MOSCOW, 28 (U. P.) — A emissora de Moscou anunciou que, no oeste da Criméia, o inimigo desfechou uma série de ataques locais, sendo todos repelidos. Na cabeça de ponte de Kuban e na área de Novorossisk, a artilharia e os bombardeiros pesados germanicos deliveram as investidas russas. Na frente de Volkov, as tropas de choque inimigas atacaram um ponto de fortificações teutas, mas foram repelidas.

PODEROSA BARRAGEM DE ARTILHARIA
BERNA, 28 (U. P.) — O rádio alemão anunciou na noite de ontem que a batalha travada, há dias, no sul de Novorossisk, em meados de março, por completo, e militando-se agora, a defesa de artilharia. Segundo se sabe, os germanicos não conseguiram recapturar o terreno perdido na

AGRUPAM-SE POR DETRÁS DAS LINHAS DE FRENTE, PRONTOS PARA O ASSALTO

MOSCOW, 28 (U. P.) — O exército russo está se preparando para nova batalha decisiva. Enquanto a artilharia russa "anuncia" os pontos, em vários setores, as grandes forças do exército russo estão sendo agrupadas por detrás das linhas de frente, prontas para novas operações. A nova campanha poderá ser iniciada a qualquer momento.

PERÍODO DE PAUSA

MOSCOW, 28 (U. P.) — Um despacho da linha de frente, que acaba de ser recebido aqui, descreve o enorme e constante tráfego atualmente presenciado nas grandes estradas militares russas de Kursk aos setores da frente de batalha, como Oboyan e Sudz, que fica na retaguarda de Svesk, ao noroeste de Kursk.

Os alemães vinham, ultimamente, experimentando nervosamente a linha russa. Enquanto prosseguem os preparativos, perdura um período de pausa, nas frentes de combate, observando-se apenas atividades de patrulhas e troca de tiros, por parte da artilharia.

DESBARATARAM NOVOS PREPARATIVOS

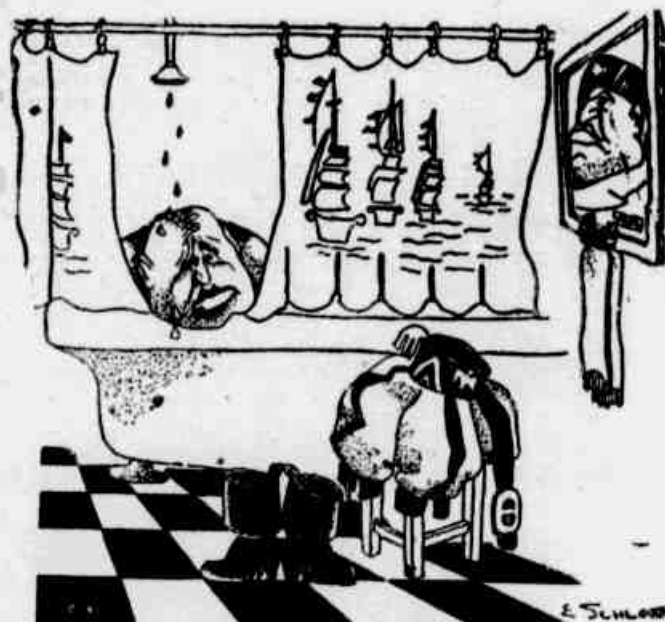
MOSCOW, 28 (U. P.) — As forças aéreas e de artilharia russas desbarataram novos preparativos de luta dos alemães em toda a linha de frente de Leningrado ao Cáucaso para sua resistência da ofensiva de primavera.

As forças russas no terceiro dia consecutivo atacaram e carnificaram as posições inimigas e as concentrações de tropas alemãs, na linha de retaguarda. Ao mesmo tempo, os canhões pesados soviéticos desferiram mortífero fogo contra as forças nazistas, que tentaram atacar as linhas russas.

MULTIPLADO

Não haverá Dunquerque na Africa

POBRE BENITO



Mart Nostrom

NOVA YORK, abril — Por Frank Caldwell — (Copyright da Inter-Americana, especial para os "D. A.") — As forças do Eixo no Norte da Africa, não estão tendo melhor sorte que tiveram os exércitos nazistas, durante o inverno, na frente oriental. Estão também batendo em retirada.

Os exércitos de Von Rommel e Von Arnim não conseguem deter a vigorosa ofensiva das tropas anglo-franco-americanas.

A famosa linha Mareth, organizada em profundidade, com seus flancos apoiados em obstáculos naturais, erigida de obstáculos contra tanques e tropas motorizadas, com um perfeito e denso plano de fogos que batiam todos esses obstáculos, não cumpriu a missão que dela esperava o "Afrika Korps". Os exércitos da Liberdade, apoiados por poderosa artilharia e aviação, conseguiram fazer grandes brechas nessa linha de fortificações, por onde se infiltraram seus soldados, fazendo milhares de mortos e prisioneiros.

A ação do 8.º Exército, no flanco esquerdo, obrigou o marechal Von Rommel a abandonar esta linha que os nazistas proclamavam inexpugnável.

Teve papel de destaque nessa batalha, a infantaria neozelandesa, apoiada pelas forças blindadas britânicas.

O abandono forçado da linha Mareth abalou profundamente o moral das tropas do eixo, que superestimavam o valor de suas fortificações de concreto e subestimavam a capacidade de ofensiva dos exércitos aliados.

A perda dessa poderosa linha de fortificações, não significa que os nazistas não tenham mais possibilidade de resistência nesse teatro da guerra.

E' evidente que o "Afrika Korps", não poderá jamais tomar a iniciativa das mãos do Comando Aliado, mas,

ainda pode prolongar a luta por algum tempo, não só porque possui grandes efetivos, como também porque escalonou esses efetivos em profundidade. Com esse dispositivo o comando nazista pretende retardar a marcha da ofensiva aliada no sentido da ocupação da orla da Africa do Norte, empregando o grosso de suas tropas numa resistência desesperada ou retirando-o nas melhores condições, para a Italia, onde irá cooperar para a defesa de uma possível e provável invasão da Europa.

O Comando nazista tem somente duas soluções a adotar na situação precária em que se encontra. Ou retardar a ocupação, por meio de uma grande resistência, que não poderá durar muito tempo, ou tentar a retirada de suas tropas pelo Mediterraneo, antes que sejam aniquiladas.

Qualquer das duas soluções a adotar será desastrosa para o Eixo.

Se o Alto Comando alemão tivesse perspectivas de uma solução imediata na frente oriental, para jogar parte dessas tropas ali empenhadas, na Africa, ou se dispusesse de reservas para esta operação, se justificaria uma grande resistência contra as forças de Montgomery e Patton. Mas, não é este o caso.

O Estado Maior alemão está sentindo grande falta de tropas para as suas necessidades no continente, e não pode no momento, e cada vez poderá menos, distrair efetivos para fora da Europa. Por consequência, a retirada ainda é a melhor solução para as tropas do Eixo na Africa. "Essas tropas vão tentar resistir o tempo necessário ao preparo da retirada por mar, que é uma operação muito delicada. Mas, a pressão exercida pelos exércitos aliados sobre Von Rommel, nos faz prever que essa retirada venha a ser precipitada e consequentemente desastrosa.

Os exércitos anglo-americanos, continuam na ofensiva, castigando as tropas do Eixo, e cada vez que estas montam contra-ataques com o fim de retardar a marcha dos exércitos atacantes, deixam nos campos de batalha milhares de mortos e prisioneiros.

Dessa forma, a retirada se impõe o mais breve possível.

A propaganda nazista já começou a preparar o espírito do povo alemão e da Europa em geral para mais essa derrota.

Segundo fontes autorizadas, o Comando Naval italiano, já requisitou todas as embarcações disponíveis, concentrando-as e guarnecendo-as para essa operação de retirada.

(Conclue na 2.ª página)

Barreto Leite FILHO

(Para os "D. A.")

Um correspondente norte-americano depois de analisar, em uma correspondência recente, o duelo aéreo travado entre as forças de Mac Arthur e os japoneses, no arco de ilhas do norte da Australia, concluiu que os objetivos dos dois partidos não ultrapassam os limites de uma defensiva dinâmica. No que se refere aos Estados Unidos e aos seus aliados do Pacifico, as razões apresentadas são indubitavelmente sólidas. Pois que a próxima tarefa das Nações Unidas consiste em esmagar o nazismo na Europa, é inevitável que se conservem na defensiva, diante do Japão. Sobre isto se tem escrito tanto, e é aliás tão evidente, que se torna inútil insistir. Mas no que se refere à atitude presumida para os japoneses, já as razões do jornalista norte-americano parecem bastante mais disuativas.

O correspondente se baseia no raciocínio de que o Império do Sol Nascente deve preferir uma espécie de imobilidade militar, afim de digerir o que devorou. Digerir, quer dizer explorar, valorizar as enormes riquezas naturais das regiões conquistadas desde Pearl Harbor. Isto poderia ser exato, com outro país e em face de uma situação estratégica diversa. Mas, se encararmos o que é exatamente o Japão, as causas da sua agressividade, ou da forma da sua agressividade, os seus planos e os seus temores, aquele raciocínio parecerá bastante simplista.

Se o Japão estivesse em condições de digerir minuciosamente cada uma das suas conquistas, teria começado por digerir a Manchuria, coisa que até hoje não aconteceu. E teria digerido, depois as riquezas da parte da China que há anos se acha sob o seu domínio. Talvez seja possível ir-se mais adiante ainda: nem teria precisado, possivelmente, revestir o seu movimento expansionista de uma forma tão odiosa e tão brutal. Se o Japão empreendeu a conquista militar da China, violando logo de início o Tratado das Nove Potências, foi porque não estava em condições de concorrer com os ingleses e norte-americanos, nos mercados e na exploração dos recursos naturais chineses, não obstante as vantagens resultantes da sua situação geográfica e até de outras facilidades de natureza subjetiva.

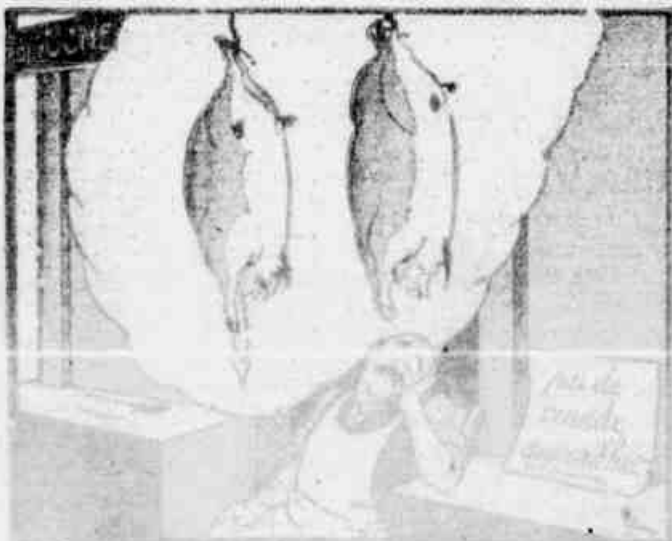
O estudo dos métodos japoneses de colonização e exploração das regiões dominadas revela a impotência econômica do Império do Sol Nascente. O Japão precisou importar soca dos Estados Unidos até o dia em que Roosevelt resolveu proibir esse comércio absurdo e no entanto a Manchuria e a China possuem minas de ferro riquíssimas, que poderiam fornecer toda a matéria prima necessária à sua industria pesada. Este é apenas um exemplo, muito conhecido, mas há inúmeros. Em vez de tirar partido das suas conquistas pela valorização econômica dos vastos territórios ocupados, o Japão despachava

nos calculeiros dos seus exércitos navios de funcionários fixos e de agiotas, encarregados de extorquir dinheiro, pelos processos mais sumários, das miseráveis populações submetidas. A campanha japonesa é uma campanha de rapina, mas não da complexa rapina à maneira das grandes potências europeias no período de apogeu do imperialismo, e sim de uma rapina primária, à maneira das velhas tribus conquistadoras que literalmente saqueavam os países invadidos. E' claro que essas formas retardatárias de aproveitamento das presas de guerra se combinavam com tentativas modernas de colonização e exploração, pois o que caracteriza o Império do Sol Nascente é o conflito do arcaico com o novo.

As únicas indústrias que tiveram, no velho país feudal, um desenvolvimento de acordo com as exigências técnicas contemporâneas, foram as indústrias diretamente ligadas à guerra: armas e munições. As outras oscilam ainda entre o artesanato e o tipo atual de grande produção, e na maioria dos casos, como acontece inclusive com a industria aeronáutica, as grandes oficinas não dispensam o trabalho domiciliar do artesão.

O que ocorre, portanto, é que os japoneses não estão em condições de digerir, antes de um prazo muito longo, o que devoraram, pois para isto lhes faltam os meios técnicos indispensáveis, a começar pelos quadros de engenheiros e operários especializados. A Alemanha pode empreender uma campanha militar com objetivos econômicos imediatos, com a do Cáucaso, porque está em condições de tirar logo todo o proveito possível dos recursos encontrados. Mas o Japão está de certo modo como um beduíno a quem houverem entregue um avião. E exatamente por isto, pela mesma lei que rege a sua insensata aventura, é que ele é obrigado a tentar desenvolver ainda mais o raio das suas operações militares. Todo o plano japonês repousa sobre elementos estratégicos. Devemos reconhecer que neste terreno ele tem sabido extrair dos seus meios efeitos surpreendentes. Mas não pode parar. Pode explorar um pouco borracha e o petróleo das Ilhas Neerlandesas, mas não pode transformar a Ásia Oriental naquela esfera de prosperidade que a sua propaganda escreve em termos líricos. Não o pode fazer nem mesmo em proveito próprio, pois é claro que a ideia do "coprosperidade", repetida incessantemente pela propaganda nipônica, nem cabe na cabeça de um japonês representante da atual conduta do seu país.

Se o Japão não se lançar a uma nova ofensiva, aproveitando a oportunidade da invasão da Europa, não será porque esteja apenas digerindo coisa nenhuma, mas porque está enfraquecendo ao extremo. E sabe que o seu destino está trágico.



O sonho de um açougueiro francês

QUE FARÁ A RÚSSIA APOS 1944?

LONDRES, abril de 1944 — Por H. G. WELLS. Copyright da N.A.A. — Agência Exclusiva dos "Diários Associados" (Por via aérea) — Podem-me para fazer uma especulação sobre as relações da Inglaterra, Estados Unidos e Rússia no próximo futuro. Todos estamos fazendo isto mais ou menos cabalmente e muito, aprendemos com as discussões. Como, então, demasiadamente vadio para trabalhar de guerra, e tenho a sorte de ainda ter intactos minha biblioteca, meu gabinete de trabalho, meu cérebro, etc. resolvi dedicar o tempo ao assunto de aguçar opiniões e ideias. Sou um observador constante e assíduo do furacão internacional que buscamos atravessar agora.

Assenti as impressões numa série de livros que na realidade se repetem, mas cada vez com mais nitida compreensão dos acontecimentos e das deduções que não eram possíveis há alguns anos. Suponho que assim suceda aos outros também. Estamos aprendendo coisas que não compreendíamos há pouco tempo. Duvida porém, de alguém, a menos que seja um mentecapto, ou um maníaco, possa estar realmente satisfeito com as suas

Conciliação ideológica dos vencedores

concepções de há dez anos passadas. Todos estamos aprendendo. E isto se aplica tanto a Franklin D. Roosevelt, aos patrióticos políticos franceses que vivem se engalfinhando, a Lord Halifax, a Goebbels, a Wilkie ou a Mr. Hoover, como a ti, leitor, e a mim. É uma época em que devia se permitir uma certa liberdade de se modificar e se obrigar alguém a responder pelos seus ditos e ações de há dez anos passados é injusto.

É ridículo falar das diferenças ideológicas da América do Norte, da Inglaterra e da Rússia, como se as mesmas fossem enfermidades benéficas, incuráveis. Todos vivemos juntos e todos aprendemos a mesma lição: que a divisão significa a morte. Assim quando alguém pergunta: "Que fará a Rússia daqui em diante? Como a sua atitude afetará nossos compromissos com os Estados

Unidos, pecaremos torpemente se permitirmos que as ideias e talvez o haver aceito sem reflexões os fatos do passado recente da Rússia como típicas e imutáveis, nos ceguem ante o fato de que nenhum país tenha podido ser submetido a semelhante esforço mental como o que foi imposto à Rússia nos últimos quatro ou cinco anos, e que nenhuma nação será mais capaz de assombrar-nos proximamente, tanto no ponto de vista intelectual como no militar. Não, complicei meu problema trazendo a China, senão para observar que, rapidamente se transformam os fatores de nossas posições. Há uns vinte anos, passados, a China parecia um país dividido de maneira incurável, impotente na sua confusão de ideias e métodos antiquados. Agora, numa simples fração de vida, em uma adolescência, descobrimos que está consolidada, ganhando o domínio da grande corpo e da inteligência. China é um outro mundo que renasceu. Teria aumentado no mesmo ritmo, alguma outra grande região do mundo? Duvido. A maior parte da Europa, colada sob o jugo alemão, sofreu uma espécie de paralisia do pensamento. Os sofrimentos dos países subjugados foram mais de crivagens que de esforço e de estímulo. Ai temos, que considero o ponto de vista dos povos desanimados que escassamente se atrevem a abrigar esperanças, que ainda não obtiveram este toque de triunfo que permite ao homem vislumbrar a alvorada de um mundo novo e mais valoroso. Tiveram que agarrar-se com ambas as mãos nas antigas ideias de patriotismo. A sua é a mentalidade do desespero, da "sobrevivência", mais que o orgulho do vencedor. Toda esta mentalidade se transformará à medida que pressiga a derrocada do Eixo. Entretanto estes países que foram atropelados continuarão atirados em ideias e estreitos de entendimento por alguns anos; anos de transcendentes sucessos. O mais difícil na especulação política é o fator tempo. Todos sabemos que as ideias criadoras viajam agora mais rapidamente que nunca, mas é difícil saber que más brizas podem desviar o seu rumo, corral-las, torce-las ou atraí-las.

Que papel terão na reconstrução do mundo nossas espalhadas comunidades que falam inglês? Até que ponto marcharão em harmonia com a Rússia para a nova ordem da bem-estar universal? Compreenderão elas também os fatos potentes a nosso respeito e aprenderão tão cabalmente como se vê que a Rússia aprendeu? O que vou dizer é um tanto impopular, mas alguém deve dizê-lo. Os povos que falam inglês, sem exceção, têm uma ideia demasiado alta de sua superioridade moral e intelectual, para com o resto da humanidade. Tinham, mas será que ainda conservam tal ideia? Em muitas formas se dormiu mentalmente sobre os remos. Pensarão com suficiente vigor a obra os novos problemas que a humanidade tem diante de si? Parece-me que muito a muito aceitamos frases feitas por ideias. Já nos teria ocorrido, como povo, que o mundo que dominamos por mais de um século possa escapar-nos das mãos numa década? Grandes massas de norte-americanos ainda creem que — se os japoneses os deixassem em paz — poderiam isolar-se uma vez mais do mundo. Mas, não são só os japoneses: foram as estrelas que escreveram o fim do isolamento americano.

Aqui na Inglaterra onde temos estado sujeitos a um martelar mais sério e severo que já foi imposto a um povo que fala inglês, é interessante observar como a compreensão do problema comum do mundo se estende nas mentes humanas. O inglês típico tem a mente re-



GOEBBELS: 'Tout va très bien Madame la Marquise...'

listica obstinada que não permite que alguém a guie. Mas não conheço ninguém no meu variado círculo de relações que não esteja estado adiantando mentalmente para a compreensão das mesmas realidades e necessidades que estão modificando e unificando o pensamento da Rússia e o mundo em geral: a abolição da distância que acabará com as guerras e o controle comum universal da vida econômica da humanidade; a conquista da potência mecânica que substituiu o trabalho humano e com ela qualquer pretexto para a desigualdade social; e finalmente o grande perigo da tirania administrativa e a estagnação devida à destruição da iniciativa que faz necessário dispor que os direitos do homem sejam a lei fundamental e universal de toda a terra.

Estes são os três aspectos da situação da humanidade e a inteligência avança para realizá-los em todas as partes. Para essa meta convergimos e nela afinal não só a Rússia e as Nações que falam inglês devem concentrar-se. Encontrar-se-ão lá porque não a verdade e a realidade independentes de qualquer força dirigente, e nada se interponha em seu caminho a não ser a preconceito, a baixaza, o ridículo ou o destino — que pensam e morrem — porque são coisas incoerentes e instáveis.

Agora, falemos claramente sobre um ponto. Oponho-me a todos os projetos para organização de federações mais ou menos extensas de que tanto ouvimos falar. O que aqui se tem dito sobre a convergência de todos os povos russos e que falam inglês, não compreende a expressão de nenhum governo do mundo nem a destruição de nenhuma organização que não seja por natureza malignamente agressiva. Em um mundo de soberanias mili-

tares sem restrições teríamos que converter-nos em trogloditas que fugiriamos do subito blitzkrieg que poderia descer sobre nós a qualquer momento vindo de qualquer confim do mundo. Uma lei fundamental acrescenta algo ao mundo, mas nada resta desta lei; simplesmente protege as liberdades contra a guerra caótica, é uma nova necessidade. Os convenios para uma administração econômica universal simplesmente evitam a luta geral pelos recursos naturais que de outra maneira destruiria o bem estar comum. A guerra já não é o jogo assassino que foi antes e se faz necessário igualmente o controle de tudo, o que pode converter-se em destruição pelo ar-mar ou terra.

Debaixo desta triplice proteção, as culturas, os idiomas as artes distintas podem florescer com segurança. Não temos outra alternativa; devemos unir-nos. Isto é tão claro, de maneira tão inevitável que apenas os que não pensam ou que não querem ouvir, ou cujos entendimentos tenham sido pervertidos por ensinamentos dogmáticos, que resistirão ao seu cumprimento. Pode-se assassinar todo ente humano que creia na necessidade de modificações profundas nas condições humanas, entretanto, é tão clara a lógica da situação que outros entendimentos descobrirão tal necessidade outra vez e continuarão a marcha convergente da inteligência humana para a proteção mútua da nossas vidas independentes.

(N. R. — Este artigo é copyright dos DIÁRIOS ASSOCIADOS para todo o Brasil e não pode ser reproduzido sem autorização).

Maior treino e maior experiência no mundo

(Conclusão da última página)

vava toda a tropa francesa vulnerável a um sentimento de insegurança, lutando sem vontade ou cessando a luta prematuramente, ao passo que os alemães sentiam-se senhores da situação e avançavam vitoriosos, onde (na mesma situação psicológica) teriam ficado paralisados.

Este sentimento de fracasso de um lado, e a consciência de superioridade do outro, foram ainda, extraordinariamente aumentados pelo domínio da arma aérea alemã.

Os aviadores alemães trabalhavam bastante à vontade. Faziam comunicações sobre o movimento de tropas dos franceses, muito além da frente francesa, assim como sobre trens de transporte, posição exata da artilharia adversária, os movimentos nos campos de aviação inimiga, etc. Por meio de suas estações de rádio, transmissoras e receptoras, guiavam ao alvo o fogo de artilharia alemã, alvo esse que, de outro modo, ficaria oculto aos artilheiros alemães. E, onde a artilharia alemã não chegava, jogavam bombas, ou caçavam com as suas metralhadoras tudo o que lhes ia ao encontro.

Fazer guerra assim, era, para os alemães, um verdadeiro prazer.

Superiores aos russos em experiência de guerra e em tropas de engenharia, podiam os alemães marchar também na Rússia de vitória em vitória. Quanto mais eles venciam, quanto mais se apresentavam, tanto mais se afastavam, porém, das suas bases, e, assim, da Alemanha e da vitória final.

Quando vinham as primeiras neves, cessava, entretanto, pelos motivos acima apontados, a superioridade das tropas alemãs.

Nesse momento começava a superioridade russa. Do ponto-de-vista técnico, porque, os russos, ao contrário dos alemães, tinham quantidade suficiente de óleos lubrificantes para as suas tropas motorizadas e seus aviões; do ponto-de-vista tático, porque os soviéticos lembram-se de repente de sua cavalaria, puzeram em campo os seus cosacos, montados em pequenos cavalos extraordinariamente resistentes, levando-os onde as tropas motorizadas não podiam ir, e onde não eram esperados. Na Alemanha ninguém se lembrava de empregar as suas

valos, e, de um momento para outro, passaram os tentos a precisar de cavalos e de aveia, com maior frequência do que de autos, tratores ou carros de assalto.

O Estado Maior Alemão reconheceu desde logo este seu calcanhar de Aquiles, e por isso queria, já por ocasião da primeira campanha de inverno na Rússia remover as tropas, das suas posições avançadas, para o Oeste, pondo-as em quartéis de inverno apropriados, para aí esperarem com calma o degelo.

O aquartelamento e o tratamento dos exércitos seria assim mais fácil, além de que as "terras devastadas" serviriam de zona de proteção entre os russos e as novas posições defensivas alemãs.

Hitler, todavia, era contra isso, por uma questão de prestígio e os generais então por ele nomeados tiveram que se submeter. Essa decisão de Hitler custou, como é sabido, centenas de milhares de seus melhores soldados, os quais tiveram de ser removidos para a retaguarda quando o transporte era possível e antes que morressem, uns com pneumonia, outros com reumatismo agudo, outros com membros gelados e amputados. Deveríamos supor que Hitler tiraria dessa experiência para a segunda campanha da Rússia. Tal não se deu, porém. Contra a vontade dos seus generais, forçou o Fuehrer as suas tropas, até 10 de janeiro, a sustentar até Stalingrado. Então, só nessa frente perdeu ele, em poucas semanas, 300.000 homens. Peor do que essa perda foi, entretanto, o sentimento da própria fraqueza, isto é, a consciência da superioridade do inimigo, que os franceses tão duramente sofreram em 1940 e que, agora, como um mal insidioso espalhava-se sobre todo o exército alemão na Rússia.

Nas guerras interiores, estava a gente habituada a aguardar no inverno, sob a proteção de fogões quentes, o sol da Primavera. As reservas, os estados-maiores ficavam nas cidades, e as tropas nas linhas de frente, construindo abrigos de pá e tecto de papelão; conversavam sobre a próxima ofensiva da primavera, sobre quem seria o primeiro a começar — "nós" ou o inimigo. Assim foi ainda na guerra de 1914 a 1918 e assim foi na primeira campanha de inverno desta segunda guerra mundial.

(Froese)

O abandono forçado da linha...

(Conclusão da 1.ª página)

A retirada das tropas da África, segundo tudo indica, já é uma coisa decidida pelo comando nazista.

Mas, de forma alguma, a retirada das tropas do Eixo da África, será uma segunda Dunquerque.

A retirada de Dunquerque foi uma manobra de grande envergadura, que os fascistas não tem, nem capacidade militar, nem meios para executar uma manobra idêntica.

Dunquerque foi apoiada pelas heroicas forças aéreas da Grã-Bretanha.

A retirada da África será muito diferente. A marinha italiana, que até hoje só saiu de suas bases para ser derrotada, não poderá garantir o sucesso dessa operação.

Na retirada das tropas de Von Rommel da África, estará presente uma poderosa força da "Royal Navy" para entrar em contacto com a esquadra fascista, que durante essa guerra, e principalmente neste momento não tem o domínio do Mediterrâneo.

Com a perseguição dos exércitos anglo-americanos com a presença duma esquadra britânica e os comparsamentos da R.A.F., as forças dos generais Von Rommel e Arnim, só poderão fazer uma retirada nas piores condições.

O QUE É O 8 EXÉRCITO BRITÂNICO

O Oitavo Exército Britânico é uma força relativamente pequena. Em outubro passado, durante a batalha de El Alamein, consistia em sete destacamentos de infantaria e três divisões blindadas. Durante toda a campanha contra Rommel, através do deserto, só duas ou três divisões tomaram parte em cada combate travado com as tropas do Eixo. Mas, embora pequena, o exército que levou por diante a ofensiva até romper a Linha de Mareth é um dos que possuem melhor treino e maior experiência, no mundo inteiro.

O sistema de abastecimento que lhe foi garantido é uma obra-prima de organização blindada tomaram parte, segundo os comunicados oficiais, na batalha de nove dias que veio a resultar na vitória da Linha de Mareth. Nesta batalha cada divisão teve a seu cargo operações inteiramente distintas — não dependiam uma da outra para o desempenho de cada operação, embora todas estas obedecessem, no conjunto, a um plano geral de coordenação. Só mais adiante será o público informado dos detalhes da ação. Não sabemos, tão pouco, até que ponto foi a ofensiva conduzida segundo os planos de campanha do general Montgomery. No curso de uma guerra é raro que uma dada operação possa ser efetuada exatamente como a planejaram. Qualquer porém que haja sido a tática de ataque a Linha de Mareth, os resultados foram plenamente satisfatórios. O perfeito treinamento de cada unidade e a experiência adquirida pelos comandantes de suas divisões permitiram que o general Montgomery as conseguisse manobrar com uma eficiência que não teria talvez atingido se dispusesse de outras forças a que faltassem semelhantes predições. Sete meses de serviço ativo e o treino rigoroso dispensado nos intervalos dos combates acabaram por formar uma força combatente com magníficos soldados. Por outro lado, a cooperação aérea aliada, neste caso, um desenvolvimento ainda não igualado.

A Real Força Aérea e a Força Aérea do Exército Americano, no Comando do Oriente Médio se acham equipadas para quaisquer operações de longo alcance, cooperando com o exército de maneira eficaz e produtiva.

As quatro divisões de infantaria que tomaram parte na batalha da Linha de Mareth são: a 50.^a (Northumbrian) a 51.^a (Highland) a 2.^a da Nova Zelândia e uma divisão indiana. A 50.^a vem do norte da Inglaterra. A maioria dos seus homens são de Yorkshire, Durham e Northumberland. Chegou ao Oriente Médio há dois anos passados e neste último ano tomou parte em todas as principais operações do Norte da África.

Durante a retirada do Oitavo Exército para El Alamein, a 50.^a divisão se viu, mais de uma vez, cercada pelas tropas do Eixo. Contudo, ainda assim, abriu caminho sob a brilhante chefia do major general W. H. C. Rensden. Na batalha da Linha de Mareth a divisão Northumbrian teve a seu cargo o ataque frontal. Foi-lhe mister atravessar o Wadi Si-gau para atingir as posições inimigas, na outra margem. A lua cheia brilhava sobre os barrancos escarpados do Wadi. Os atacantes se deixaram esconder pelos lados do barranco sob o fogo constante de bombas e metralhas. O único meio de atingir a margem oposta era formar uma pirâmide humana — subindo, cada qual, sobre os ombros do outro. O obstáculo seguinte foi uma fossa anti-tanque bastante profunda que eles poram atravessaram pelo mesmo sistema. De lá em diante, avançaram, custeando, com bombas, metralhadoras e fuzis forçando cada posição a se render por meio de metralhas e granadas de mão. O ataque foi coroado de êxito mas um forte aguaceiro encheu de ta-

MAIOR TREINO E MAIOR EXPERIÊNCIA NO MUNDO

ma o Wadi — leito seco de um rio — impedindo a passagem dos tanques e quando a 15.^a Divisão Panzer iniciou um contra-ataque, os Northumbrian foram forçados a recuar.

Embora não lhe haja sido possível tirar maiores proveitos de um ataque tão bem lançado, a referida divisão contribuiu largamente para a vitória final mantendo grande parte das forças do Eixo ocupadas em desalojá-la da posição invadida.

A 51.^a divisão Highland chegou à África do Norte no último outono e a maioria dos soldados que a compõem receberam o batismo de fogo em El Alamein. Esta divisão escocesa é constituída pelos mais famosos batalhões da Escócia sob o comando do major general Douglas N. Wimberley de Inverness. Estes bravos soldados, honraram, em El Alamein o nome dos seus antepassados, reputados pelo heroísmo com que combateram na França de 1914 a 1918, onde a 51.^a divisão era tida pelos alemães como uma das mais perigosas divisões aliadas da Frente Ocidental.

A 2.^a divisão da Nova Zelândia se acha sob o comando do major general Bernard

C. Freyberg, um soldado cujo nome já se tornou lendário pelos seus feitos de heroísmo nesta guerra e na guerra. A referida divisão combaterá bravamente no teatro do Mediterrâneo e na África, durante os últimos dois anos.

Mostrou-se digno daquele que a chefia sendo este por seu turno digno dos homens que tem sob o seu comando. Não é portanto de espantar que o general Montgomery haja tantas vezes designado Freyberg e os neozelandeses para

missões de alta importância.

Dois divisões indianas, a 4.^a e a 5.^a estiveram servindo na África durante os últimos três anos, mas os comunicados não informam qual das duas combaterá na batalha da Linha de Mareth. Ambas porém já se fizeram distinguir em diversos combates. O papel que os voluntários do exército indiano desempenharam nas batalhas da África do Norte p. dirá figurar entre os mais altos e brilhantes da campanha africana.

O Partido Socialista Italiano prega a desobediência civil

MONTEVIDEO (Inter-Americana) — O Partido Socialista Italiano que funciona secretamente na Itália, acaba de fazer circular entre a população, seu segundo manifesto, que está redigido nos seguintes termos:

"Basta de guerra! Basta de fascismo! O Partido Socialista conclama todos os italianos livres e fortes, para uma ação imediata e geral, de franco desobediência civil.

Italianos! Nossa libertação não pode ser senão obra nossa. Não haverá milagres, nem truques, nem ação algu-

ma que deva ser poupada para enfrentar os duros e dolorosos sacrifícios que com porta a conquista da liberdade.

Uma liberdade concedida unicamente pelas armas estrangeiras não é a plena liberdade. Uma democracia realizada por um golpe de mão de uma vanguarda audaciosa, não é a verdadeira democracia. O caráter mais ou menos democrático, mais ou menos livre, da Itália de amanhã, depende da participação maior ou menor, do povo italiano na luta decisiva pela libertação.

O Partido Socialista Italiano lança a todos os seus correligionários, aos antifascistas de todas as correntes e a todo o povo italiano a palavra de ordem da desobediência civil.

A desobediência civil não é ainda a insurreição, não é a finalidade geral. É antes de tudo uma rebelião de alma, uma recusa de solidariedade ao regime que a razão e a consciência condenam. É uma forma de luta incruenta, acessível a todos. Desobedecer significa ignorar a lei, os decretos, os regulamentos da autoridade. Desobedecer quer dizer não pagar impostos, nem luz elétrica, nem gás, ou pagar com grande atraso. Desobedecer equivale a trabalhar mal, a o trabalho tem qualquer relação com o Estado ou com a guerra. Desobedecer é também recusar o juramento, confessar a verdade, denunciar a mentira.

A cada categoria de cidadãos a desobediência se apresenta sob formas diversas: os operários sabotarão a produção de guerra, os camponeses ocultarão os produtos da terra aos agentes do governo, os ferroviários e os empregados de bondes e ônibus retardarão os transportes, os membros forçados da organização fascista demi-

tir-se-ão, em massa, ou em cada assembleia manifestarão livremente suas críticas aos dirigentes. Os estudantes e os professores recusarão tomar parte nas cerimônias fascistas em suas escolas. Os oficiais recusarão prestar, com suas tropas, serviços de ordem pública ou tomarão sempre a defesa da multidão contra as agressões da Milícia ou da polícia fascistas.

O Partido Socialista pede aos italianos alguma coisa de insólito, mas não impossível. A desobediência civil revelará aos italianos a si mesmos. Eles re adquirirão a coragem desaparecida, a fé na eficiência da ação conciente, a alegria que dá toda a ação em harmonia com a própria alma. Através da desobediência civil o indivíduo sai do atomismo pavoroso em que a ditadura o mantém, não se sentirá tão só, em volta dele surgirão laços espontâneos de amizade, de fraternidade, de solidariedade, celula viva da sociedade livre a que todos nós aspiramos. A multidão nossa, será a premissa para a mutação geral do país. Haverá vítimas, mas será sempre melhor viver um dia como homem do que cem anos como escravo. O exemplo do socialismo dará coragem ao resto da população. Quando o movimento de desobediência civil atingir as grandes massas, será uma força irresistível, que arrebanhará, em seu impulso, os diques da ditadura.

Avante, pela liberdade e pela paz! Basta de guerra! Basta de fascismo!

ONDE ESTÁ O OURO DA FRANÇA?

NOVA YORK, abril de 1943 — (Por via aérea) — Que teria acontecido com uma grande porção de ouro da reserva da França — ou seja, cerca de um bilhão de dólares — que, nos fins da primavera de 1940 foi depositada em Dólar?

Aparentemente a desperdição do tesouro realizou-se em 1941, data em que se presume que foi transportado e dividido em diversas frações, em várias localidades da França, coisa que se está investigando agora.

Acredita-se que a explicação deste mistério deve encontrar-se nos receios dos alemães que estavam exercendo uma forte pressão para que o dinheiro, fosse colocado longe do alcance dos aliados, de vez que Dakar não oferecia grande segurança.

No verão de 1940, a reserva belga (300 milhões de dólares) e a polonesa foram transferidas para Dakar. Mais tarde, o governador do Banco da França entregou a quota belga aos chamados "representantes do Banco Nacional Belga", sob pressão dos nazistas. Não é exagero pensar que igual coisa tenha ocorrido com o Banco de França.

Enquanto tanta coisa ainda está na obscuridade resta o problema dos pagamentos feitos no estrangeiro, via Norte da África.

Por motivos desconhecidos, o general Giraud e seus conselheiros, ainda não estão obtendo os benefícios da lei de "empréstimos e arrendamentos".

A generosa ajuda que estão recebendo tem sido distribuída por meios outros como são os canais das Departamentos da Marinha e do Exército dos Estados Unidos.

Faz pouco tempo, o general Emilio Bethouart, chefe da missão do Norte da África em Washington, tratou de conseguir a libertação dos fundos franceses bloqueados na época do armistício. E sabido que várias instituições da França como o Banco Central de Argélia, o Banco Central de Marrocos e outros, não puderam fazer a conversão em dólares do pa-

pel moeda francês. Por outra parte porém, não existe o menor desejo de auxiliar os financiados ou industriais afetados pela crise monetária da França e que antes foram colaboradores diretos dos nazistas.

Que fariam com estes dólares se tivessem liberdade de gastá-los?

A organização de um eficiente controle de estado na Argélia é sem dúvida alguma a condição primordial para que os fundos franceses do Norte da África voltem a circular. Quanto ao ouro francês, pelo Banco da Reserva dos Estados Unidos até 1 de novembro de 1942, permitiu-se ao Banco da França girar com o mesmo a razão de cinco milhões de dólares mensais, incluindo 900 mil destinados a adquirir abastecimentos para a Marinha. Deste modo foi desengatado uma grande partida de dólares. Quanto ao general Giraud e seu governo não parece possível, no momento, que lhes sejam outorgados os mesmos direitos, pelo menos enquanto não os esclarecer completamente a situação legal.

Por outro lado, o general De Gaulle e seu Comité Nacional gozam de todos estes privilégios nemados aos chefes do Norte da África. Os "degaullistas" recebem todas as vantagens de lei de empréstimos e arrendamentos e não estão afetados pelas restrições de nenhuma espécie quant, aos fundos que acumulam nos Estados Unidos e que provêm de maiorias primas procedentes da Caladônia, Madagascar, etc., vendidas nos mercados americanos. Entretanto, tais somas são autorizadas apenas para os efeitos da necessidade de cada colônia, já que a França livre tem que confiar nos adiantamentos financeiros concedidos pelo Tesouro da Inglaterra para suas despesas de guerra.

Em Londres, o Estado Francês é dono de importantes valores, incluindo ouro, mas essas somas são conservadas intactas enquanto não existir um governo francês absolutamente legal e representativo do povo da França.



Os sobrelhos da Nova Europa

GIGANTESCO DESENVOLVIMENTO DA AVIAÇÃO NORTE-AMERICANA

WASHINGTON, Abril de 1943 — (Serviço Especial da I. A. para os "D. A.") — O contínuo crescimento do poder combativo das Forças Aéreas dos Estados Unidos que agora se junta ao da Royal Air Force nos bombardeios em massa e cronométricos sobre a Alemanha e territórios ocupados, visando sobretudo desmantelar as indústrias de guerra do Eixo, dá uma ideia de que o futuro próximo reserva para os inimigos da civilização — a derrota no mar, terra e ar.

Os pilotos dos Estados Unidos estão desfechando golpes mortais em todas as frentes de batalha, mesmo nas mais longínquas. Onde o dever os chama eles vão para colaborar na luta pela libertação da humanidade. Observadores nos mais afastados teatros da luta fazem relatórios admiráveis da eficiência dos aparelhos americanos "Libertadores", "Fortalezas Voadoras", "Lightnings" e "Mustangs".

O extraordinário poderio aéreo dos Estados Unidos foi recentemente visitado por uma das maiores figuras militares da América Latina, o Brigadeiro do Ar Eduardo Gomes, das Forças Aéreas Brasileiras, comandante do

O GENERAL ARNOLD E SEUS PLANOS — A VISITA DO BRIGADEIRO EDUARDO GOMES

setor aéreo do nordeste Brasileiro, incluindo a base de Natal, o importante ponto estratégico do Brasil que, com a cooperação do seu governo, tem sido de tão grande valor para as ofensivas aliadas contra o Eixo. O Brigadeiro Eduardo Gomes visitou a Tunísia atendendo a um convite do general Henry A. Arnold, chefe das Forças Aéreas dos Estados Unidos.

O general Arnold que acaba de ser promovido ao mais alto posto do generalato americano, é um autêntico símbolo do papel importantíssimo

que a aviação norte-americana passou a desempenhar na estratégia de guerra dos aliados.

Antes do fim de 1943, o poder atacante dos bombardeiros americanos com base do Reino Unido, no mínimo, será idêntico ao do Comando de Bombardeiros da R.A.F. Trata-se de recente declaração do major general Ira C. Eaker, comandante da Força Aérea dos Estados Unidos no teatro europeu da guerra. Disse o general Eaker:

"Quando tivermos 1.000 bombardeiros pesados nas

Ilhas Britânicas seremos capazes de despachar cada vinte e quatro horas 300 a 500 aparelhos, e a experiência demonstra que com isto poderemos, diariamente, dizimar uma cidade alemã com 100 a 200 indústrias".

"Quando os comandos ingleses e americanos puderem despachar dois mil bombardeiros pesados de uma vez o fim da guerra ficará mais que visível".

Os bombardeiros necessários para o atestado de obito dos nazistas estão saindo num crescendo de fabricação realmente digno de destaque das incansáveis fábricas americanas e dentro em pouco estarão dando aos inimigos o merecido castigo, destruindo suas fábricas de submarinos e de outras armas de guerra.

Juntamente com a promoção do general Arnold, elemento que já tomou parte nos mais destacados conselhos dos Estados Unidos Aliados, a indústria de aviação nos Estados Unidos anunciou que em 1942 foram gastos no fabrico de aviões, motores e hélices nada menos de cinco milhões de dólares. Esta quantia representa um aumento de 186 por cento sobre o volume do ano anterior.

A brilhante carreira do general Arnold tem acompanhado paralelamente o desenvolvimento da aviação no Exército dos Estados Unidos. Como um jovem oficial, saído de West Point, aprendeu a voar com os Irmãos Wright. Foi o responsável pela organização da força aérea no Canal de Panamá. Durante a primeira guerra mundial foi promovido ao coronelato e tornou-se diretor assistente da aeronautica militar. Em 1934 realizou um vôo notável para Alaska e em 1936 foi promovido a brigadeiro general e assistente chefe do Corpo da Aviação.

O general é o responsável por ter elevado de 2.320 pi-

ra 3.500 o número de aviões do exército e pelo aumento de 2.200 oficiais e 25 mil soldados para o Corpo Aéreo. Hoje esta força já excede o número de um milhão de oficiais e soldados, provavelmente dez vezes maior que o efetivo de todo o exército americano em tempo de paz, que é de 137.000 homens.

O objetivo do general Arnold é uma força aérea de um poder atacante sem precedente. Nos seus cálculos, os efetivos devem ser os seguintes: dois milhões e meio de oficiais e soldados; mais de 100 mil aviões (a Luftwaffe provavelmente nunca teve mais de 40 mil aparelhos); um sistema de treinamento que forneça 50 mil pilotos e navegadores de bombardeiros cada ano.

A lista das perdas totais da aviação norte-americana é mais uma demonstração da consistência e da facilidade de manobra dos aparelhos dos Estados Unidos. A proporção de perdas dos aviões do Eixo para os nossos é de 3 para 1, além de um outro aparelho provavelmente destruído.

A forças aéreas dos Estados Unidos perderam um total de 309 aviões de guerra de todos os tipos contra uma destruição verificada de 987 aviões inimigos e a provável destruição de 362 outros, segundo um relatório oficial do Secretário da Guerra, Henry L. Stimson. Uma comparação por tipos indica os seguintes:

Perdas inimigas (em Bombardeiros)		
Tipos	Perdas	Perdas
Bombardeiros	...	...
Casas	...	...
Miscelânea	...	...
Total	...	...
robados)	Prováveis	Perdas
480	226	110
294	75	184
213	61	36
987	362	309

As Americas, embora estejam determinadamente lutando contra os agressores do Eixo, olham para frente visando o período de após guerra que será de grande importância. Nesta nova era do hemisfério o desenvolvimento da aviação civil, com certeza, desempenhará uma grande parte. Hoje os Estados Unidos estão fazendo mais aviões por ano do que fizeram durante todo o período que veio das experiências dos Irmãos Wright até o trágico ataque japonês contra Pearl Harbor.

A indústria de aviação da guerra acusando os recordes que acusou no ano de 1942 é índice do futuro que espera a ciência dos vãos comerciais e particulares depois que a guerra terminar.

Theodore GRAVEUR

(Copyright dos "D. A.")

A BATALHA de Stalingrado marca, sem dúvida, um momento culminante da derrocada das legiões hitleristas, expulsas pelas tropas de Timoshenko do bastião invencível do Volga. Notáveis e famosos comentaristas universais já dedicaram exaustivos estudos a respeito dessa jornada épica, desse marco importante que assinala o desmantelamento de boa parte da máquina de guerra que Hitler preparou para realizar o seu plano de dominação mundial. Este SUPLEMENTO inicia, hoje, a publicação de uma série de artigos escritos por notável publicista polonês ora exilado no Brasil, Theodore Graveur, cujos artigos, antes da presente conflagração mundial, eram disputados pelas maiores revistas técnicas da Europa Central, analisa, sob ângulos novos, as origens da "debacle" germanica na URSS. Oferecemos hoje à meditação dos nossos leitores a primeira parte desse curioso ensaio que Theodore Graveur escreveu, afim de esclarecer certos aspectos do choque entre a Rússia e o Reich.

Esta guerra é sabidamente uma guerra técnica, uma guerra das máquinas, dos engenheiros, mecânicos e pilotos. É fora de dúvida que a Alemanha dispõe de uma tropa técnica e substancialmente melhor formada do que a Rússia, pois a Alemanha é um Estado industrial por excelência, com uma população tecnicamente muito melhor preparada que a russa. A Alemanha pode, portanto, enviar para a frente em maior quantidade e mais rapidamente tropas tecnicamente melhor preparadas do que a Rússia. Por que motivo, então, perdeu ela a batalha de Stalingrado; mais do que isso, a campanha de inverno 1942-1943: ainda mais do que isso também a campanha do Norte da África?

Tudo o plano de guerra alemão era sabidamente baseado, desde o começo, na guerra motorizada. Assim, o estado maior alemão fez bem em acumular bastante gasolina, óleo-diesel, (para seus caminhões, aviões de transporte ou submarinos), e óleos lubrificantes. No momento em que, por exemplo, lhe faltasse óleo lubrificante para as suas centenas de milhares de autos, tanks, aviões, etc., teria que paralisar toda a sua máquina de guerra.

— E isso veio a acontecer. A Alemanha sempre dispôs de quantidade muito limitada de óleos lubrificantes, mas era particularmente pobre aqueles óleos que permanecem líquidos mesmo nos

grandes frios, e assim poderiam ser empregados na frente russa durante o inverno.

Os óleos lubrificantes produzidos na Alemanha ficam como vaselina, alguns a uma temperatura de cerca de 6° C., e outros a menos 15°, na melhor hipótese a 20° C. Por isso eles não se prestam absolutamente para a Campanha da Rússia, onde, principalmente durante a noite ou em alturas superiores a mil metros, há temperaturas de mais de 20° C. e, abaixo de zero.

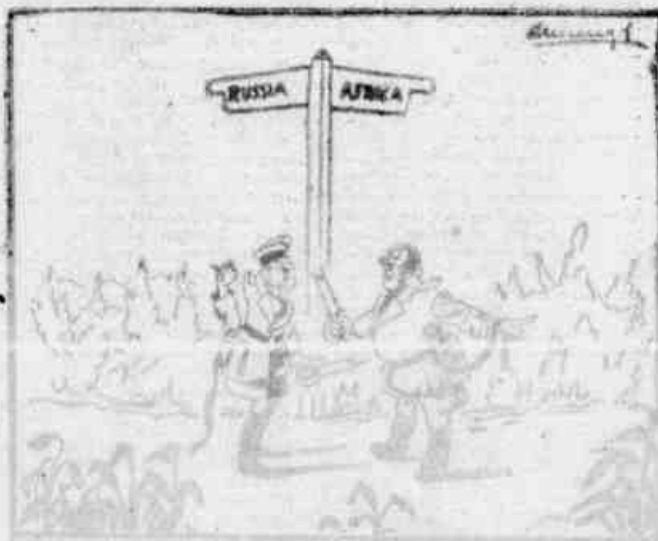
Os alemães dispõem ainda dos óleos lubrificantes que recebem da Polónia e da Rumania. Esses óleos, porém, na sua maior parte, um ponto de congelação a mais de 3° C., e os melhores deles só a mais de 6° tornam-se gelatinosos; mas nenhum corresponde, nem de longe, ao muito que se exige na Rússia de óleos de aviação para temperaturas de 30°, 40° e mais graus abaixo de zero.

Diferentemente dos alemães, dispõem os russos de um ótimo "óleo de inverno", pois eles podem produzir óleo lubrificante de primeira classe, feito de óleo cru russo ou americano, e que satisfazem plenamente, mesmo no mais rigoroso inverno siberiano.

Se considerarmos também que a Alemanha precisa, mesmo durante os meses de verão, de óleo de aviação com um ponto de congelação a mais de 20° abaixo de zero, para realizar vôos a 8 e 10.000 metros de altura, en-

tão compreenderemos o motivo por que a arma aérea (Luftwaffe), alemã possuía poucas reservas de óleo em novembro de 1942, no começo da segunda campanha russa de inverno para atravessar esse inverno, o qual dura seis meses nas frentes finlandesa e norueguesa, assim como em Leningrado. Essa falta de "óleo de inverno", já bastaria para os alemães perderem a segunda campanha de inverno na Rússia. Para sua desgraça, faltou-lhes também gasolina para transportes pesados e para a aviação. Eles não conseguiram alcançar com a campanha do verão de 1942, o seu objetivo de guerra, os campos petrolíferos de Grozny, e muito menos realizaram o seu sonho de alcançar os poços de óleo de Baku e de imobilizar toda a arma motorizada dos russos.

Hoje não é mais misterio algum a razão porque os generais alemães até agora venciam em toda parte. Eles eram quase sempre superiores aos seus inimigos em tropas motorizadas. Assim, foi primeiro, na Polónia, onde eles, com os seus ataques em forma de assaltos, destruíram quase toda a aviação polonesa, já nas primeiras horas de guerra, não no ar, mas no próprio solo, nos seus hangares. Mais tarde, na França, país de indústria automobilística altamente desenvolvida, onde os franceses, para economizar dinheiro, tinham motorizado apenas uma parte de sua artilharia e, por conseguinte, era preciso atrelar seis cavalos a uma grande parte de seus canhões. Se um desses seis cavalos, durante a marcha fosse atingido por uma bala perdida da infantaria, ficava o canhão (conforme o nervosismo do pessoal) imobilizado durante 5 a 30 minutos, isso quando o comandante da bateria não perdesse a cabeça e não fizesse parar toda a bateria, enquanto aquele canhão não estivesse em condições de seguir. Por isso a artilharia motorizada alemã e, principalmente os tanks alemães, eram muito superiores aos franceses, o que, é claro, le-



— Já estou quase queimado!
— Já estou quase gelado!